ANO 25.º DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8350

Diario de Lisbôa

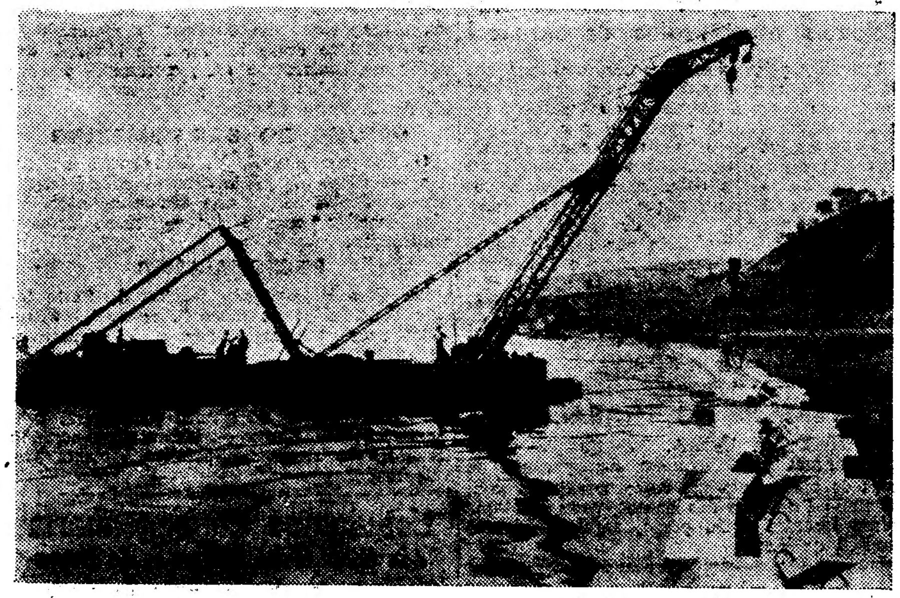
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 027:
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



A colocação de blocos de cimento para beneficiação do porto de Setubal, obra que foi dirigida pelo eng. Knud Hojgaard

Os vulcões de água quente

são aproveitados para abastecer as instalações de aquecimento *para a população da Islândia*

Ha algumas semanas tive o gosto de jantar com um ilustre engenheiro dinamarquês, o sr. Knud Hojgaard, antigo presidente da Associação dos Engenheiros da Dinamarca, em casa de um tambem conhecido engenheiro português. Um grupo de pessoas cultas e interessantes animava a conversa. O sr. Hojgaard era meu vizinho á mesa e, falando de assuntos actuais e da multipla actividade que desenvolve dentro da sua profissão, descreveu-me, rápidamente, uma obra notavel, realizada e ha pouco inaugurada, na Islandia, e de que, ainda antes da guerra, se encarregou a casa dinamarquesa «Hojgaard & Schultz».

Como se sabe, a Islandia é uma ilha rasando o circulo polar ártico. Ainda não há muito, politicamente, era um reino, tendo o mesmo rei que a Dinamarca. Surgiu a guerra; com a ocupação da Dinamarca pelos alemães, foi a Islandia ocupada pelos americanos e tornou-se uma republica. Reykjavik, capital da Islandia, é um porto de mar, com uma população de 40.000 habitantes.

Mas esta ilha polar é de constituição vulcanica e tem grandes nascentes de água quente, que formam repuxos—geysers—que há muito eram utilizados pela população para lavar roupa, cozer ovos, etc.—como em Portugal fazem com as suas nascentes, os habitantes de Chaves. Aproveitavam-nas, tambem, fazendo-as circular em serpentinas, para aquecimento das hortas, podendo, assim, cultivar em climas polares culturas das nossas latitudes, como, por exemplo, tomates, ali muito apreciados.

Ora a obra de que se encarregou a casa «Hojgaard & Schultz» foi a canalização dessa água quente até á cidade de Reykjavik, sendo distribuida pelos domicilios para aquecimento, banhos, e usos domésticos.

As nascentes utilizadas encontram-se a cêrca de 15 quilómetros da cidade e as suas aguas brotam com 98º de temperatura, isto é, quasi a ferver.

Como se pode calcular, esta obra oferecia dificuldades para ser levada a cabo com a minima perda de calor.

—Fez-se uma canalização com dois tubos paralelos de 40 centimetros de diametro—diz-me o engenheiro português, resumindo as explicações técnicas do sr. Hojgaard. A grande dificuldade era o isolamento, para a água não

(Continua na 7.ª pag)

Paris já tem taxis

mas não tem batatas e as elegantes não têm meias...

PARIS, Fevereiro.—Deixar o sol quente de Lisboa e as colinas verdes de Monsanto, o café perfumado da «Brasileira» e os mil sorrisos dum país privilegiado não podia senão encher-me de saudades quando atravessei a quarta e ultima fronteira que me separava de França. A primeira cara que ela me ofereceu, porém, foi a dum guarda fiscal compreensivo, e de pronunciado sotaque gascão, que me deixou passar, sem muitas dificuldades, uma provisão importante de cigarros...

O segundo aspecto que me ofereceu a França foi bem menos afável. Foi o de Paris debaixo dum ceu cinzento e pesado, o das casas enegrecidas e um silêncio cheio de ansiedade.

Há cinco dias que estou em Paris—depois de cinco meses de ausência— e tive já tempo de me apiedar de metade da população feminina, que anda de pernas nuas, porque as meias se tornaram demasiadamente caras e raras. Outra metade passeia de calças compridas e de «canadiennes»—o que parece mais racional, dada a temperatura!

Tive ocasião de admirar a pontualidade dos comboios em França. Ao passo que, em Espanha, têm fácilmente 8 ou 10 horas de atraso, em França chegam perfeitamente á tabela, o que é o facto digno de admiração, por se tratar dum país que tanto sofreu e onde tantas linhas e locomotivas foram destruidas.

Tive também a surpresa agradável de encontrar um «taxi» para me levar com as malas, da estação a casa... o que não me tinha acontecido havia cinco anos!

Foram-se os americanos...

Tive tempo de passear nos «boulevards» e lamentei não ver quase nenhum soldado americano. Todos se foram embora, todos aqueles «boys», que punham tantos «hellos» e tantos risos nas ruas—e tantos «jeeps»; e os que ficam tornaram-se absolutamente parisienses e sérios e nunca mais se perdem no «metro».

Tive ocasião de admirar a elegancia permanente destes milhares de mulheres que, com uma «garde-robe» que não se renova muito, conservam um «chic» que se renova sempre. Vinte vezes olheio para traz, para avistar um penteado singular, um conjunto engraçado de tranças e de caracois, e pareceu-me que já não existe um unico chapeu em Paris...

Tive já ocasião de entrar na mercearia, no talho e na leitaria, e não foi fácil persuadir-me de que não haveria carne esta semana, de que já não se vêem batatas ha dois meses, e de que estas laranjas, tentadoras e apetitosas, não as posso comprar, porque estão reservadas aos de menos de sete anos!

Para esquecer estas decepções, tive tempo também de ir jantar num restaurante «de mercado negro», onde, por mil francos, «A Ex.ma Senhora pode ter tudo o que quiser, franguinho assado, queijo suiço, bolos de nata, etc...»

Gastei uma hora para consultar os programas dos teatros, pois tudo me tentava, Giraudoux e Bernard Shaw, Dostoiewsky e Garcia Lorca... mas acabei por não ver nada, porque não há lugares em parte nenhuma!

A França espera...

Perguntei a opinião do padeiro, da porteira e dum poeta—e todos me disseram a mesma

(Continua na 7.ª pag)

Os tumultos *de Bombaim* agravaram-se

efectuando-se mais de mil prisões

BOMBAIM, 24.—A policia abriu fogo, esta manhã, em dois pontos da cidade—na zona das fábricas de tecidos e nos bairros indianos. Ficaram feridas quatro pessoas. Além destes incidentes, reinou calma na cidade, mas predomina uma forte tensão. Foram presas mais de mil pessoas numa rusga realizada pela policia. Grandes contingentes de tropas britanicas e indianas estão estacionados em vários pontos da cidade, que continua a ser fortemente patrulhada. O governador, Sir John Golville, visitou hoje as zonas onde têm ocorrido os mais graves motins. Os serviços ferroviários são normais, mas os *electricos* e os autocarros só funcionam na zona sul da cidade. Dezanove das 60 fáfricas de tecidos que trabalham aos domingos entraram em laboração esta manhã, mas sem o numero completo

(Continua na 8.ª pag)

No Cairo deram-se hoje *novos tumultos*

CAIRO, 24—A Policia abriu hoje fogo sobre uma multidão de egipcios que se precipitou furiosa sobre um carro das forças polacas que atropelara uma mulher já de idade, em frente da residência do governador da cidade. Três pessoas sofreram pequenos ferimentos devido ao fogo feito pela Policia.

O carro levava um oficial polaco e três soldados que as forças da Policia conseguiram salvar das mãos da multidão furiosa. A multidão foi dominada por brigadas de Policia militar.

Entretanto, as investigações a que procedeu a Policia para o apuramento das responsabilidades dos tumultos verificados na quinta-feira passada atribui essas responsabilidades aos tripulantes dum carro do Exército britanico que avançou a grande velocidade sobre a multidão reunida em demonstração pacifica.—(U. P.).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

SPORTING E BELENENSES

que jogaram em Lisboa levaram a melhor na 1.ª parte aos seus adversários

Após o intervalo ocasionado pelo grande encontro de há oito dias com os «mestres» da R. A. F., prosseguiu hoje a disputa do Campeonato Nacional de Futebol, efectuando-se a 11.ª jornada—ou seja a ultima da primeira volta do grande torneio.

O programa da jornada não comportava nenhum «match» de sensação. Os clubes de Lisboa batiam-se com adversários da provincia, e os restantes desta digladiavam-se principalmente em Setubal e no Porto, onde os encontros prometiam ainda lutas de certa vibração, em especial no primeiro caso.

Vejamos o que se passou nos seis jogos desta tarde.

Sporting, 2 -- Academica, 1
(Resultado da primeira parte)

Jogo no Lumiar, perante assistência pouco numerosa. As linhas:

Sporting—Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Verissimo, Barrosa e Lourenço; Jesus Correia, João Cruz, Peyroteo, António Marques e Albano.

A. Académica—Vasco; António Maria e Mário Reis; Lomba, Braz e Aristides; Angelo, Azeredo, Garção, Taborda e dr. Lemos.

Arbitro—José Silva Pires, de Setubal.

O Sporting logo no começo do jogo impôs autoridade, mas a defesa escolar, principalmente Vasco, Mário Reis e Brás, impediu-lhe muitas tentativas, algumas com certa felicidade.

A jogada de maior perigo para a baliza coimbrã deu-se numa altura em que Peyroteo, Marques e João Cruz, dominada toda a defesa visitante, remataram sem Vasco na baliza. Brás, muito oportuno, meteu-se dentro dela e defendeu em ultimo recurso. Pouco depois, em «off-side» visivel, marcou Peyroteo um tento que o árbitro anulou com oportunidade.

Os académicos, entrentanto, também deram trabalho á defesa sportinguista. Passados o quarto de hora só por falta de sorte não abriram o activo numa altura em que Azevedo, ao marcar um pontapé de saida, abandonou despropositadamente a sua rede.

(Continua na pag. central)

Continuam na China

as manifestações anti-soviéticas

CHUNG-KING, 24 — As manifestações anti-soviéticas, pedindo a retirada imediata das tropas russas da Manchuria, alastram a várias outras cidades chinesas. Registaram-se demonstrações em Nanquim, Changai, Shantoo e noutras cidades.

Informações recebidas de Moscovo anunciam que o Governo soviético acusa o Kuomintang, partido de Chang-Kai-Chek, de ter enviado para a Manchuria elementos reaccionários, a fim de ali provocarem disturbios. Anuncia que parte desses emissários caiu já em poder das autoridades russas.

Não houve ainda qualquer reacção da parte das autoridades chinesas, em face dessas alegações das autoridades de Moscovo.—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Foi oficiado pela Casa do Distrito do Porto á Camara Municipal, no sentido de ser dado o nome de Sousa Viterbo a uma das novas ruas de Lisboa.

///

A pesar das grandes chuvadas do fim do ano passado, os lavradores e os horticultores já se queixam de falta de água para o desenvolvimento das suas culturas. Talvez a Natureza lhes faça a vontade.

///

Nestas manhãs de Primavera temporã, a Serra de Sintra desenrola-se ante quem passa na estrada ou no «electrico» como uma fita colorida maravilhosa.

///

Depois de ámanhã, o sr. governador civil de Lisboa acompanhará a Camara Municipal de Sintra, numa visita ao sr. ministro das Obras Publicas, com quem tratará de assuntos referentes aos interesses daquela vila.

Um dueto de gatunos

fez larga colheita em dois meses

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu mais dois gatunos «sovaqueiros», António dos Santos Lopes, de 54 anos, com 10 prisões, e Augusto Simões Leal, de 38 anos, os quais, desde Dezembro findo até á data, furtaram de vários esatbelecimentos comerciais muitos artigos, entre eles uma máquina de escrever, ferros eléctricos de engomar, numeradores, relógios, malas de senhora, perfumadores, calçado, um motor eléctrico, um disjuntor automático, um aparelho de T. S. F., louças antigas, etc., tudo avaliado em muitos milhares de escudos. Na estação do Rossio, furtaram, também, de uma carruagem, uma pasta de cabedal, que continha diversas peças de vestuário e documentos entre os quais um passaporte pertencente a Joaquim Fernandes Bordalo, residente no Rio de Janeiro, e que acidentalmente se encontrava em Lisboa.

Muitos artigos foram apreendidos e entregues aos queixosos. Os presos seguiram do Governo Civil para o Torel.

CARREIRAS AÉREAS

No avião da carreira, seguiu hoje para Londres o major sr. Peral Fernandes, do Estado Maior da Aeronáutica Militar, que vai ali em missão oficial.

—O avião sueco da A.B. Aerotransport, que anda em voo experimental para as novas carreiras da anunciada linha aérea entre Estocolmo e Lisboa, com escala por Paris, a começar e mMarço, chegou esta madrugada a Lisboa. O aparelho vem consignado á Aero Portuguesa e trouxe carga, passageiros e correio.

—O consulado dos Estados Unidos em Luanda informa que os aviões da Pan American da carreira Nova York-Leopoldville, via Lisboa, passam a fazer semanalmente essa carreira a partir do dia 27, quando, até aqui, a faziam apenas quinzenalmente. Com a viagem do dia 8 de Março e a partir dessa data, os aviões passam a chegar a Leopoldville todas as sextas-feiras, partindo dali para Lisboa no dia seguinte.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

Terminou hoje a primeira volta do Campeonato de Lisboa de hand-ball.

A Cuf chegou ao fim desta primeira parte do torneio á frente da classificação.

Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resltuados:

1.ª categoria

enBfica, 3—Sporting, 4.
Belenenses, 12—Almada, 6.
O jogo C. U. F.-União Piedade não se disputou.
Marvilense, 7—Internacional, 2.

2.ª categoria

Benfica, 4—Sporting, 15.
Internacional, 5—Marvilense, 3.

CONFERENCIAS

No Instituto Britanico em Portugal, fará o sr. dr. J. W. Barker, na próxima terça-feira, pelas 18 e 30 horas, uma conferência em que falará de Jane Kusten.

BRILHANTINA SOLIDA e LÍQUIDA «QUARTIER D'AMOUR» ALTA QUALIDADE

CARMEN ROMERO
Que conquistou Londres, Paris, Nova-York, conquistou Lisboa
HOJE A' TARDE E A' NOITE NO CRISTAL

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1889: Nasce o actor Luis Bravo (Luis Bravo Amorim Viana) artista comico de muito valor. Estreou-se aos 17 anos, no teatro Chalet, da feira do Campo Grande, na revista «Em hastes limpas», numa empresa de John Wahou. Depois de trabalhar em teatros populares, passou para o Republica, onde se salientou na revista «De capote e lenço». Trabalhou também no Avenida, Politeama e Nacional. Faleceu em 1926.

Fazem ámanhã anos: o actor Eugénio de Noronha (no Brasil); e o escritor Armando Ferreira.

Atrás do reposteiro

Na revista de Carnaval dos «Comediantes de Lisboa», que vai ser representada no Trindade, intitulada «Zás, Trás, Pum, 1900», é o actor António Silva que faz o «compére».

—«A Bonequinha do Porto» estreia-se no teatro Variedades no próximo dia 9 de Março.

—Vai ingressar numa das companhias da empresa Piero a actriz Maria Ema.

—«Noite de Copacabana» e «Miss Eva» são dois dos papeis que Deolinda Saraiva vai representar na nova revista do Avenida, em que reaparece depois de alguns anos no Brasil.

—A actriz Isabel de Carvalho transita para a companhia do Apolo, entrando na comedia em ensaios, «Cuidado com a Bernarda».

—Partiu para a Madeira, a cumprir um contrato, a artista de variedades Candida Rosa.

—A companhia do Maria Vitoria em «tournée», que trabalha em Viseu no Carnaval, segue depois para Coimbra e Figueira da Foz.

—O tenor Loubet Bravo, que termina no fim do mês o seu contrato no Monumental, tenciona ainda este ano fazer uma digressão ao Brasil e America do Norte.

—Nos dias 27, 28 e 1 de Março, realiza-se, numa das principais casas de diversões de Lisboa, um concurso de cegadas, estando já constituído um juri para as classificar.

Sábado, dois de Março

é a inauguração, no Coliseu, dos tradicionais espectáculos de Carnaval

A avaliar pelas hilariantes surpresas que nos reserva, este ano, o programa dos espectáculos do sempre famoso Carnaval do Coliseu, espectáculos em que se reunem, a par de impagáveis atracções de irresistivel comicidade, alguns dos mais sensacionais numeros de circo e os imprescindiveis palhaços e faz-tudos, podemos desde já garantir que vai ser esta monumental e popular casa de espectáculos o ponto de reunião escolhido por todo o publico para passar, entre gargalhadas e manifestações de alegria, os quatro dias da quadra carnavalesca. E' que nenhuma outra casa oferece o ambiente de luz, de entusiasmo e de deslumbramento, nem as novidades de sensação que o Coliseu nos vai proporcionar.

DESASTRE NO TRABALHO

AGUIAR DA BEIRA, 24.—Quando vários trabalhadores procediam ao carregamento de toros de pinho para um carro, um destes caiu, atingindo Francisco dos Santos, desta vila, que sofreu fractura duma perna, seguindo para o hospital de Viseu.

A opereta popular «A Bonequinha do Porto», e o elenco que a vai interpretar no Variedades

A encantadora opereta «A Bonequinha do Porto», ainda em pleno triunfo no Sá da Bandeira e que em breve o Variedades apresentará em Lisboa, vai ser interpretada por um elenco que a Empresa organizou expressamente a fim de que a cada papel correspondesse a indole do artista indicado. Erico Braga, Soares Correia, Maria Salomé, Cremilda de Oliveira, Elvira Velez, Alberto Reis, Luis de Campos, Domingos Marques e a jovem actriz Saluquia, Rentini, que Lisboa vai conhecer, serão entre outros os seus principais interpretes. E assim, «A Bonequinha do Porto», espectaculo atraente, alegre e sentimental, vai ser decerto o grande «clou» da próxima temporada do Variedades.

AOS SENHORES AUTOMOBILISTAS

A firma **Martins & Freitas, Ld.ª**, informa que, em defesa legitima dos registos do nome **«VULCANIZAÇÃO E RECAUCHUTAGEM TRIUNFO»** e da marca **«TRIUNFO»**, que sempre lhe pertenceram, intentou, pelo 5.º Tribunal da cidade do Porto, contra uma firma dessa cidade, que abusivamente usou nome que com o seu se confundia, uma acção que findou por transacção homologada por sentença, que fez transito em julgado, pela qual a Ré na referida acção se obrigou a respeitar o nome e a marca referidos, como legitimas propriedades, que são, de **Martins & Freitas, Ld.ª** e a adoptar, para o seu ramo de negocio, outra firma, cujo nome não origine confusão ou induza em erro, quem uma ou outra procure—adopção que a mesma e referida firma já fez.

Assim, «VULCANIZAÇÃO E RECAUCHUTAGEM TRIUNFO» é a unica recauchutagem que, com este nome, existe no País. E «TRIUNFO» é a marca dos produtos que saem das oficinas de Martins & Freitas, Ld.ª.

Aproveitando o ensejo, aqui deixamos testemunhada a nossa gratidão a todos os amigos e clientes, que sempre se interessaram pelo bom exito da nossa justa causa, que, pela forma referida, findou.

SEDE
Calçada de Arroios, n.º 72
(ao Arco de Cego)
Telefone 42118

FABRICA e ESCRITORIO
Rua do Lumiar, n.os 2 e 8
Estrada da Torre, n.os 1 e 3
Telefone 57-376

LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELECTRICO»—Recolheu á sala das observações do hospital de S. José o pedreiro Joaquim dos Santos Apolo, que aparenta 42 anos. Foi colhido por um «electrico», quando passava na Rua da Boa Vista, ficando ferido na cabeça e sem fala.

REUNIÕES MÉDICAS

Depois de ámanhã, no hospital dos Capuchos, efectua-se mais uma sessão da Sociedade Médica dos H. C. L., na qual serão apresentados os seguintes trabalhos: «Anemia ovolocitica», pelos srs. prof. dr. Salazar Leite e dr. Albuquerque de Freitas; «Fractura-luxação da coluna dorso lombar com bloqueio das apófises articulares» e «A facetectomia precoce nas fracturas-luxações da coluna cervical», pelo sr. dr. J. Paiva Chaves.

O CASO DO CÃO-BOMBEIRO

O comando dos B. V. Lisbonenses enviou-nos um oficio de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» tomou no caso, há dias ocorrido, com o cão-«mascotte» daquela corporação.

REGIONALISMO

Na Casa Regional do Distrito do Porto foram constituidos os pelouros referentes á actividade cultural, regionalista e de solidariedade.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Hoje, ás 22 e 35, Rádio Renascença transmite um concerto de musica de camara, pelo tenor Salvador Costa Junior, o meio-soprano Irene Servia Tiago e a pianista Violante Servais Tiago.

Estudantes de engenharia

das escolas de Lisboa e do Porto

Procurou-nos uma comissão de estudantes que pediu que nos ocupassemos da seguinte anomalia, a que o deputado sr. Francisco de Melo Machado já se referiu na Assembleia Nacional: Tendo qualquer aluno saído da Faculdade de Engenharia do Porto ou Instituto Superior Tecnico a categoria de engenheiro, não pode no entanto, um da escola do Porto continuar os seus estudos no Tecnico. Isto causa grandes transtornos não só aos funcionários transferidos para Lisboa que tenham os seus filhos a estudar no Porto e aos estudantes a quem, devido ao clima ou a quaisquer outras circunstancias, não convenha continuar na capital do Norte. Pedem-nos que solicitemos providências ao sr. ministro da Educação Nacional.

PROVAS DE «SKI»

na Serra da Estrela

Organizadas por sócios do Ski Clube de Portugal, componentes da Caravana Campista de Lisboa e do Nucleo Campista «Os Cracois», realizaram-se, na pista da Torre, a 1.980 metros de altitude, animadas provas de «ski», verificando-se os seguintes resultados: «Slalom» (senhoras): 1.ª, Maria do Carmo Ribeiro da Fonseca; 2.ª, Maria Eugenia Ribeiro da Fonseca; 3.ª, Maria de Lourdes Carvalho e Silva; 4.ª, Maria das Dores Assis Pereira. «Slalom» (homens): 1.º, Carlos Iglesias Ribeiro da Fonseca; 2.º, Fernando Pereira; 3.º, Luis Ribeiro da Fonseca.

CASABLANCA
Emp.ª José Miguel — Parque Mayer
Hoje e todas as noites ás 21,30 horas
CHUVA DE SURPRESAS
NOTAVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
com a famosa Orquestra CARAVANA
e o grande violinista Almeida Cruz
ENTRADA 10$00
Amanhã: Estreia da maior atracção ultimamente vinda a Portugal ANITA KOENIG

ATENÇÃO a Empresa do Casablanca comunica às distintas famílias, frequentadoras deste Salão Teatro, que para as 4 Noites de Carnaval já se marcam Camarotes, Frizas e Plateia
4 monumentais espectáculos!
4 animadíssimos Bailes!
2 Orquestras! CARAVANA e CASABLANCA

CÓSMEL
ALTA PERFUMARIA
EM BREVE NO MERCADO

ANTIGUIDADES
Compra e Vende
IRENE PEREIRA CORREIA
Exposição permanente - Rua dos Jerónimos, 8-C (BELEM) TEL. 81-1119

PAGUE SEM SENTIR
Relogios de ouro, plaqué, aço e joias com brilhantes em prestações mensais de Esc. 100$ ou a pronto pagt. se preferir. Exposição e venda directa escritorio dos Irmãos Cardoso F.os, Rua da Vitória, 73-1.º (esquina da Rua do Ouro).

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, DOMINGO MAGRO, GRANDIOSO

BAILE de CARNAVAL

ANIMADO PELAS ORQUESTRAS

PRIETO com a animadora **Conchita Muñoz** e a estilista sul-americana **Inesita Pena**

ARCADIA com o animador **João Valério**

e grandes atracções internacionais

HOJE, das 17.30 às 20 horas:

CHA'-DANÇANTE

SALA
Júlia Mendes

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO

RITZ CLUB
R. da Glória—Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

APRESENTA AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

COM AS DUAS FORMIDAVEIS ORQUESTRAS

IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S e o famoso cantor **AMARAL LOPES**

Terça-feira: **FESTA DE HOMENAGEM AO BRASIL**

São Luiz — 2.ª SEMANA — **AS ROCHAS BRANCAS DE DOVER** com Irene Dunne e Allan Marshall
T. 27172—As 21,30 — «MATINÉES» DIARIAS

EDEN — 2 SEMANA — **Brilham as Estrelas** com Humphrey Bogart, Olivia de Havilland, Bette Davis, E. Cantor, etc. - Matinées diarias
A's 21,30 — telef. 2 0768

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — **Assim é a Glória** (EM TECNICOLOR) Com WALLACE BEERY

GINÁSIO — A's 21 e 30 — A alegre comédia **CAPRICHOS** Com Dannielle Darrieux
telef. 20556

TERRASSE — LAURA — **Aventuras de Bufalo Bill**
Telef. 20917 — A's 21 e 15

REX — **A Ilha do Arco Iris** — A Minha História
Telef. 2965[illegible] — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA — 7 DE INFANTERIA — A Quimera do Oiro
Tel. 6306[illegible] — A's 21

TIVOLI — ULTIM[illegible] — **A Odisseia do Porta-aviões X** Com Don Ameche, Dana Andrews William e Eythe
A's 2[illegible],30 — TELEF. 50595

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÀS 21.30 — 2.ª semana — **Terror na Opera** Uma vibrante reportagem sobre o encontro de futebol R. A. F.-Selecção Militar Portuguesa

CONDES — 2.ª semana — **Comando Secreto** com Pat Obrien, Carole Landis e Chester Morris
A's 2[illegible],30 — Telef. 22523

CAPITOLIO — A's 21 e 15 — Madalena, Zero em Comportamento — A's Três da Madrugada
Telef. 27493

LYS — LAURA — **AVENTURAS DE BUFALO BILL**
Tel. 48560 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A Noite sem Estrelas** com Michael Retgada

VITORIA CINE CARCAVELOS — A's 21 — Tempestade em Lisboa e O Rei do Azar

---

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 horas, o grande exito desta temporada, a peça extraida do romance de Eça de Queirós por José Bruno

OS MAIAS

Ainda esta semana a comedia americana «E' PRECISO VIVER».

APOLO — 2 — SESSÕES — 2 — A's 20 e 30 e ás 22,45

Ultimas representações da hilariante comédia musicada

A MADRINHA DE CHARLEY

com **MARIA MATOS** e **COSTINHA**

A seguir: Cuidado com a Bernarda

VARIEDADES — 2 SESSÕES — As 20,30 e 22,45

ULTIMOS DIAS da grande revista

Alto lá com o charuto!

Grandioso elenco, com **Mirita, Vasco, Alvaro Pereira** e **Alberto Ribeiro**

por Vasco Santana

A seguir uma nova revista de Pierro

TRINDADE — HOJE às 21,45

Continua um grande êxito de gargalhada

A MASSAROCA

com Nascimento Fernandes e todos «Os Comediantes de Lisboa»

AVENIDA às 20,30 e 22,45

O Pão de Ló

UM EXITO

TEATRO MARIA VITORIA — Tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

Grande êxito da revista popular

TRAVESSA DA ESPERA

com **Luisa Satanela** e a notável atracção nacional **FRANCIS** e **RUTH** e **LEONIA MENDES** a grande revelação de 1946.

TAVERNA ANDALUSA

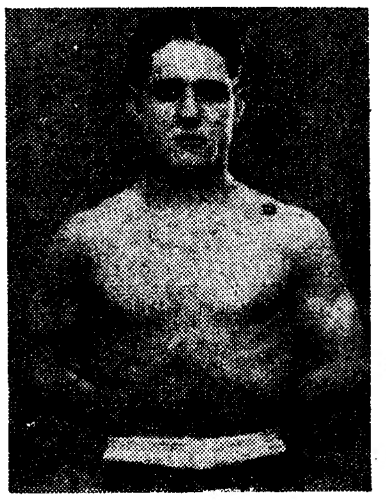
BAR-DANCING RUA DA GLORIA, 58

TODAS AS NOITES DAS 0 HORAS ATÉ DE MADRUGADA

FADOS E GUITARRADAS

Com os melhores artistas do género

BOX



ANTONIO FIGUEIREDO
recentemente vencedor do Italiano Clavari

LARSEN

o pugilista que o publico consagrou, combate terça-feira, no **Coliseu**, contra

ANTONIO FIGUEIREDO

MIGUEL FRANÇA o campeão nacional dos leves oferece a **MATEUS** uma oportunidade para o titulo

Dois combates de grande emoção, que o publico reclamava com insistência.

E ainda...

Guilherme Martins, em quem o publico e os técnicos vêem um futuro campeão, contra **Domingos Figueiredo**, um pugilista popularissimo.

E mais...

José Peiró, que se estreia, contra Sousa II.

Dois campeões de Portugal e cinco primeiras séries.

ESTE E' O PRIMEIRO GRANDE PROGRAMA DA «PROBOX».

As bilheteiras abrem ás 14 horas e funcionam até ás 20.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

HOJE: — Grandiosa «matinée» dançante abrilhantada pela **«Orquestra MONUMENTAL»** privativa desta Empresa.

«Soirée ás 21 e 30 horas com **Maria Virginia, Rolanda Rodrigues,** cantor **Loubet Bravo** e **Julio Peres**.

TERÇA-FEIRA, 26 — Grande espectáculo com o episódio dramático **«ERRARE HUMANUM EST»** da autoria do distinto poeta JOSÉ DA AMÉLIA

Interessantes surpresas!

Espêlho d'Agua

Reabriu com nova gerencia

HOJE: **BAILE DE MASCARAS**

Primoroso de Restaurante e Bar-Dancing

O mais animado e grandioso CARNAVAL DE LISBOA será o do

ESPÊLHO DE AGUA

Reserve a sua mesa pelo telefone 81-068

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

EXITO TRIUNFANTE DE **CARMEN ROMERO** EXTRAORDINARIA VEDETA DE BAILE DE ESPANHA

HOJE, A' NOITE, A PEDIDO DO PÚBLICO **MANOLO BEL** E A SUA FAMOSA ORQUESTRA ANIMAM O BAILE DE CARNAVAL

EM PLENO TRIUNFO **BRAZALEMA** NOTAVEL BAILARINA ESPANHOLA

HOJE, CHA'-DANÇANTE das 17 às 20 horas, com todas as grandes atracções e a Orquestra SOUSA PINTO

Dentro de dias, estreia de LUIS DUQUE Y SUA ORQUESTRA

Novas Empresa e Gerência

O MUSIC-HALL DANCING QUE MARCA

SEVILHA
PARQUE MAYER

A' NOITE

Mercedes Begoña
E O SEU BALLET

JOSÉ PUERTAS
E A SUA ORQUESTRA

Vocalista CECILIA MELE — ELENA BARRIOS — CONCHITA GONZALEZ — ELVY — MELY TRIANA — JULY et ELY

A' TARDE

MATINÉE DAS 17.30 AS 19.30

A ORQUESTRA **JOSÉ PUERTAS**

Mercedes Begoña
E O SEU BALLET

SELECÇÃO RIGOROSA

Brevemente: Uma Nova Atracção

A importação de farinha do mercado americano

O Conselho Técnico Corporativo, comunica-nos a seguinte «nota oficiosa»:

«No jornal «Diário de Lisboa», de 21 do corrente, diz-se que se tem impedido a saida dos Armazens do Porto de Lisboa de milhares de sacos de farinha que ainda ali se encontram e que, se não fossem as dificuldades postas á importação, feita pelos particulares, de farinhas e massas, haveria hoje o dobro destas mercadorias por um preço relativamente acessivel.

A afirmação é grave e, porque é infundada, convém esclarecê-la. Assim:

1.º—Não é verdade que se tenha dificultado a importação de massas. E' certo que tal importação está hoje dependente de licença do Conselho Técnico Corporativo, mas nenhum pedido de importação foi indeferido. De resto, sabe-se que não há falta de massas americanas nos estabelecimentos comerciais. Logo, se mais massas não se têm importado, a causa pode estar em insuficientes ofertas dos fornecedores americanos ou em dificuldades de transporte, mas nunca em obstáculos opostos pelos serviços do Ministério da Economia.

2.º—Até ao momento em que começou a ser dificil a compra de cereais, o Ministério da Economia não interveio na importação de farinhas, a não ser para facilitar, em Washington, a pedido dos interessados, a obtenção de licenças de exportação. E não se importaram maiores quantidades, já por dificuldades de transporte, já porque era limitado o contingente total estabelecido pelas autoridades americanas paar farinhas, do qual tinha preferentemente de sair o necessário ao abastecimento das colónias portuguesas.

3.º—Coincidindo com as dificuldades opostas á compra de cereais no estrangeiro, as autoridades americanas passaram a debitar as compras de farinhas ao contingente de trigo. A partir deste momento, é evidente que tinha de cessar o regime de facilidades anterior, pois todas as disponibilidades deviam ser aproveitadas para o fabrico do pão racionado, não sendo de admitir que uma parte delas—a constituida pelas farinhas importadas pelos particulares—fosse desviada do racionamento em favor dos que pudessem pagar os altos preços a que são vendidas as farinhas americanas. Exactamente por isso, passou a ser sujeita a licença a importação de farinhas e foram requisitadas, para o abastecimento publico de pão, as que se encontravam nos armazens das Alfandegas e do Porto de Lisboa.

4.º—A requisição das farinhas e a impossibilidade da sua venda, fora do regime do racionamento, tem provocado reacções por parte dalguns importadores, felizmente poucos, que põem o seu interesse pessoal acima do interesse geral. Não é justificável a reacção, mas a mesma já se compreende se se atender a que a farinha empacotada lhes ficava em Lisboa em volta de 5$40 e que o preço de venda a retalho tem oscilado entre 8$00 e 15$00, por quilo.

Com tais medidas, deixaram os importadores de ganhar os avultados lucros que a margem do negócio consentia e deixou a população mais abastada de poder fabricar, em casa, pão fora do racionamento, mas lucrou o país em justiça distributiva e o abastecimento das classes da população que têm uma vida mais dificil.

5.º—Não se põe em duvida a boa-fé com que o «Diário de Lisboa» publicou a notícia, agora esclarecida. O que se verifica é que o seu informador deturpou os factos. Não é esta, de resto, a primeira vez que tal acontece. A propósito, por exemplo, do regime de condicionamento que há meses vigorava quanto á batata, também o «Diário de Lisboa» acreditou em informações que os factos vieram a demonstrar ser erradas e, com base nelas, pugnou intensamente pelo regime de liberdade de compra e venda como unico meio de não faltar batata e de ser vendida mais barata. Estava nessa altura a batata condicionada, as distribuições eram reduzidas, mas regulares e certas, e o seu preço era de 1$90. Por razões de ordem diversa das invocadas e que especialmente se fundavam em não ser de aconselhar manter o regime de condicionamento em ano em que as condições climatéricas eram desfavoráveis á conservação da batata, esta encontra-se presentemente em regime de liberdade de comércio e chega a vender-se a 4$00 e 5$00 por quilo. E não se pode dizer que exista batata em maior abundancia; o que acontece é que, em vez dum racionamento em função das necessidades, existe uma distribuição em função do maior poder de compra das classes mais abastadas».

CORT

Um cigarro que se fuma com prazer pelo seu agradavel sabôr.

A' venda nas boas tabacarias

Representante em Portugal

CAIÜS ALVES DE SOUSA

111, Rua Chã, 115 PORTO

Os industriais de lacticínios entregaram uma representação à Assembleia Nacional

A comissão promotora da Organização do Grémio dos Industriais de Lacticinios do Continente, entregou ao sr. presidente da Assembleia Nacional uma representação, impressa em folheto, assinada por 12 industriais, de que foram distribuidas cópias por todos os deputados, sobre a industrialização do leite. No capítulo «cooperativas» diz-se que, «os agricultores pretendem, com esse facto, asfixiar os industriais, já que, nas suas mãos, está o leite, matéria prima insubstituivel, pretenção aquela que encontra ainda explicação na facilidade de colocação para todos os produtos alimentares, em consequência da guerra».

Outro periodo:

«As cooperativas deram as suas provas. A industria deu também as suas. Ninguém pode negar que o lavrador, feito industrial através das cooperativas, conseguiu manter-se bom lavrador, foi, sem duvida, mau industrial, apesar da protecção fiscal ás suas cooperativas».

Outra passagem:

«Ao mesmo tempo, os industriais, que já em 1938 laboravam 170.000 litros por dia, tinham conseguido quase evitar a importação do queijo, fabricavam leite em pó, farinhas lácteas e caseina, esta em quantidades tão apreciáveis que satisfez as necessidades do país, e consentir, posteriormenet, a exportação dos excedentes, no valor de alguns milhares de contos; e os processos industriais continuam a progredir sem prejuizo de, em alguns casos, serem pagos ao Estado impostos que atingem $07 por litro de leite laborado. A própria lavoura reconheceu as vantagens daquela iniciativa e ainda hoje o reconhece».

Referindo-se a lucros:

«O tão falado lucro que o industrial tirava, com a remessa, para Lisboa do leite do Norte, deixou de existir, já que o respectivo diferencial é arrecadado pela Junta, para ser utilizado em fermento».

«A manteiga está tabelada ao preço de 29$50 a granel e 31$00 por quilo, em pacotes de origem. E, se tivermos presente que, para fazer um quilo de manteiga, são precisos, na prática, em média, uns 25 litros de leite da raça turina, a que corresponde o preço minimo de 1$20 por litro, havemos de concluir que o industrial não teria grande lucro».

No capitulo de impostos:

«Em muitos casos, o industrial paga $07 por litro de leite e a taxa á Junta Nacional de Produtos Pecuários, de $60 por quilo».

Esclarecendo:

«Antes da criação da Junta Nacional de Produtos Pecuários, os preços da manteiga eram baseados no custo do leite completo, acrescido de todas as despesas até ao mercado, e o leite desnatado ficava livre. Presentemente o industrial entrega á lavoura, pelo leite, o mesmo que recebe pela venda de manteiga».

Depois:

«A lavoura e a industria deviam andar de mãos dadas e resolver entre si, com ou sem a intervenção da J.N.P.P., os seus problemas. Infelizmente são os próprios serviços do Estado que dificultam ou evitam esse indispensável bom entendimento. Altos funcionários da Direcção dos Serviços Agricolas incitam a lavoura a libertar-se do capital alheio, e, a industria, classicam-na de «capitalistas audaciosos».

Outra afirmação:

«O preço do leite, antes da criação da J. N. P. P., era muito inferior ao que é hoje. Assim: em 1939, era pago, na maior parte dos postos do distrito do Porto, a $33; nos de Aveiro, beneficiando já do melhor apetrechamento de algumas fábricas a $45; hoje o preço minimo é de 1$20. Em 1939, a manteiga, melhor, vendia-se, a retalho, entre 16$00 e 18$00, cada quilo; e o queijo a 18$50. Hoje, estes produtos vendem-se, respectivamente, por 34$50 e 24$00, donde se conclui que o queijo subiu 30 %, a manteiga cerca de 100 % e o leite uns 200 %.

Sobre a acção do Conselho Técnico:

«Considera-se um erro lamentável que a Junta não tivesse, com regularidade, promovido a reunião do Conselho Técnico da 3.ª secção—respeitantes á produção e comércio de lacticinios—aliás como a lei (Decreto 29.749) o determina. Se o tivesse ouvido, muitos erros se teriam evitado».

Porque escasseia a manteiga?

«A escassez da manteiga encontra a sua origem em muitas razões. O aumento do consumo do leite em manteiga, devido a insuficiência doutros produtos; mais consumo de manteiga nas regiões produtoras, principalmente nas Ilhas, onde é vendido a preço baixo e utilizado, em substituição do azeite e outras gorduras; menos produção de leite, por diminuição do gado leiteiro, e deficientissima alimentação, em anos secos seguidos; maior fabricação de queijos e outros produtos lácteos, esclarecendo-se que esta maior fabricação, apesar das tabelas sem defesa aprovadas para o preço do queijo, é devida principalmente ao apetrechamento das fábricas para este produto».

Refere-se ainda a representação á disparidade de preços do leite destinado ao consumo e ao preço do que é destinado ás fábricas de lacticinios.

Os cadetes brasileiros

prosseguiram hoje nas suas excursões

O comandante, alguns oficiais e um numeroso grupo de cadetes do transporte brasileiro «Duque de Caxias», acompanhados por oficiais portugueses, seguiram hoje, de manhã, em excursão a Alcobaça, aos campos de Aljubarrota e ao mosteiro da Batalha, onde prestaram continência ante os tumulos dos Soldados Desconhecidos, na Sala do Capítulo, na presença do governador civil e do comandante militar de Leiria.

Pelas 13 horas houve um almoço no vasto refeitório do mosteiro de Alcobaça, com a presença do presidente da Camara e de outras entidades.

Outro grupo de cadetes seguiu para Santarém onde, nas Portas do Sol, os nossos visitantes receberam os cumprimentos da oficialidade da guarnição. A' entrada dos limites da cidade de Santarém, os cadetes eram aguardados pelos srs. major Valente de Carvalho, dr. António Galhordas e outras entidades locais.

Na igreja da Graça, onde repousam os restos do descobridor do Brasil, os visitantes ouviram uma alocução do sr. major Verissimo, do Exército Português. Depois dirigiram-se ao castelo de Almourol e dali á Escola Prática de Engenharia, em Tancos, onde o respectivo comandante, sr. tenente-coronel Soares Zilhão lhes ofereceu um almoço.

Seguiu-se uma visita a Tomar e ao convento de Cristo.

O comandante e oficiais do «Duque de Caxias» assistiram ontem ao espectáculo no teatro Maria Vitória, cuja orquestra executou os hinos português e brasileiro. O publico tributou-lhes depois uma prolongada ovação.

Os martires de Timor

Homenagem á memoria do eng. Artur Canto

DILI, 24.—Na igreja de Motael, foi hoje prestada grandiosa homenagem á memória do sr. eng. Artur Canto, celebrando o primeiro aniversário da sua morte. Assistiram ao piedoso acto o encarregado do Governo, oficialidade e formações militares da guarnição da colónia, funcionários civis, clero, e numerosos elementos destacados de Timor, bem como muito povo, numa demonstração respeitosa de simpatia e eterna gratidão pela obra inolvidável do extinto.

A missa foi celebrada pelo rev. Anibal Bastos, capelão das forças expedicionárias, o qual, finda a cerimónia, proferiu uma brilhante alocução destacando a patriótica tarefa do grande português que foi o eng. Artur Canto, durante a ocupação japonesa. Afirmou solenemente que ele foi heroi e mártir da Pátria, pelo que a sua memória deverá ser perpetuada em Timor. Disse que sacrificando a sua própria vida, o eng. Artur Canto e outros portugueses deixaram um exemplo nobilissimo de patriotismo a todos os vindouros.

As palavras do referido sacerdote emocionaram profundamente os fieis em muitos rostos dos quais corriam lágrimas. Depois de rezados os responsos e respectiva absolvição, foram depositadas junto do altar coroas de flores naturais com saudosas palavras de apreço e gratidão dos timorenses.—(Lusitania).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes cautelas de penhor antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse procure, faça favor a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata n.º 257 esquina de Santa Justa

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NA 11.ª JORNADA DO CAMPEONATO

Os venced eram o Benfica, o

(Continuação da 1.ª pag.)

Aos 23 minutos, Jesus Correia, recebendo bem uma bola de Barrosa, internou-se e marcou o primeiro «goal» do Sporting.

Os «leões» continuaram a jogar em andamento veloz e aos 27 minutos, Peyroteo fez novo ponto. O jogo continuou a desenrolar-se, no meio campo dos académicos, mas aos 30 minutos, numa boa fuga de Garção, quando a defesa do Sporting estava mal colocada, foi marcado o primeiro tento dos visitantes.

Nos ultimos minutos da primeira parte nenhum dos grupos conseguiu alterar o resultado. Mas nenhum também conseguiu jogar de modo a impressionar o publico. A série de mais remates e também o abuso no jogo alto tiraram á partida qualquer aspecto de beleza.

Resultado da 1.ª parte: Sporting, 2—Académica, 1.

Belenenses, 4 -- S. L. Elvas, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo nas Salésias. Assistência regular.

As «équipes»:

Belenenses—Sério II; Vasco e Feliciano; Amaro, Sério I e Serafim; Armando, Quaresma, Andrade, José Pedro e Martinho.

S. L. Elvas—Semedo; Rana e Fernandes; Ameixa, Alcobia e Rebelo; Morais, Massano, Patalino, Aleixo e Proença.

Arbitro—Jaques Matias, de Setubal.

Esperava-se que o grupo de Elvas apresentasse hoje três jogadores espanhois, já autorizados a alinhar pelas federações de Portugal e de Espanha, mas isso não foi possivel, ao que parece, por dificuldades surgidas á ultima hora.

O Elvas alinha contra o sol. As primeiras avançadas permitem verificar que há entre as duas «équipes» acentuado desnivel de valor.

Aos 3 minutos, Martinho, em posição de fora de jogo, marca a primeira bola dos «azuis». A resposta dos alentejanos termina com um remate do interior esquerdo, para fora.

O Elvas insiste e um remate de Patalino vai pela cabeceira, perto da barra. Pouco depois, um pontapé de Patalino obriga Sério a uma defesa dificil.

O Belenenses joga sem preocupações, consentindo algumas descidas dos adversários, sem perigo de maior. Mas os lisboetas acentuam mais o seu á-vontade e, aos 25 minutos, Andrade, com um belo «shot», consegue o 2.º «goal» da «équipe» local.

Quatro minutos depois, o marcador sobe para 3-0, com um ponto de Armando, que «driblou» o guarda-redes adversário.

O campeão de Lisboa não deixa de impôr o seu dominio, mas só aos 42 minutos Andrade consegue traduzi-lo com um remate bem aplicado.

Momentos antes, um pontapé de Armando fôra devolvido pelo poste.

Até ao intervalo nada mais se verificou digno de menção. Belenenses, 4-Elvas, 0.

V. Setubal, 2 -- Atletico, 0

(Resultado da primeira parte)

SETUBAL, 24—*(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*—Jogo no campo dos Arcos, com boa assistencia, entre a qual muitos adeptos do clube lisboeta.

Os grupos alinham:

Vitoria (S.)—Acácio; Pereira e Armindo; Pacheco, Pina e Figueiredo; Campos, Nunes, Rendas, Cardoso Pereira e Passos.

Atletico—Correia; Baptista e Francisco Lopes; Galinho, Gregorio e Matias; Micael, Armindo, Rogério, Marques e Manuel da Costa.

Arbitro—Vale Ramos, de Aveiro.

Aos 2 minutos os setubalenses faziam logo o primeiro ponto da tarde, saido de um «shot», aparentemente inofensivo, de Campos, por alto, que Correia deixou fugir das mãos.

O encontro ganha muitos motivos de agrado, pois os lisboetas passam a atacar com energia, obrigando Acácio a defender para «canto» um pontapé forte de Rogério. Qualquer das «équipes» joga com rapidez, mas nota-se mais ligação por parte do Atletico, que obriga a defesa setubalense a tarefa esforçada.

A bola ronda as balizas de Acácio com frequencia e, em dada altura, é Armnido que salva nova situação de perigo.

No outro lado, cabe a Baptista substituir Correia nas redes, defendendo com a cabeça, quando Campos atirou um remate com boa direcção.

O Vitoria aparece depois mais decidido ao ataque, estabelecendo perigo constante, e aos 29 minutos, em seguimento de um «canto», Nunes marca o segundo tento da sua «équipe».

Depois disto continua a pertencer aos setubalenses a vantagem territorial. Correia, embora infeliz, ainda teve ocasião de evitar novo «goal», com duas defesas apertadas.

SUPREMA Tecidos seleccionados — para fatos — 77-Rua dos Fanqueiros-79 **SUPREMA**

NACIONAL DE FUTEBOL

ores, ao findar a 1.ª parte

Vitória (S.), o Olhanense e o F. C. do Porto

Para o final do 1.º tempo o Atletico ainda contra-atacou, mas o intervalo chegou com o Vitoria a ganhar por 2-0.

Benfica, 3 -- V. Guimarães, 1

(Resultado da primeira parte)

GUIMARÃES, 24 (Pelo telefone directo á nossa redacção).—O campo da Amorosa regista hoje a sua maior assistência. Os grupos formaram:

Vitória (G.).—Machado; Garcia e João; Feliciano, Curado e José Maria; Franklim, Brioso, Alexandre, Alcino e Miguel.

Benfica—Martins; Cerqueira e A. Teixeira; Jacinto, Moreira e F. Ferreira; Mário Rui, Arsénio, Espirito Santo, Julinho e Rogério.

Arbitro—Anisio Morgado, da A. F. Porto.

O jogo começou ás 15 horas, saindo o Benfica. Depois dumas jogadas indecisas, o Vitória, aos 3 minutos, mercê duma insistência de Alcino, conseguiu aproximar-se das redes do Benfica e Alexandre pôs termo á jogada fazendo «goal».

O jogo depois animou bastante e após algumas tentativas de parte a parte, Alcino, aos 6 minutos, obrigou Martins a uma intervenção dificil.

O Benfica reagiu e respondeu com uma avançada em que esteve prestes a estabelecer o empate.

Qualquer das linhas defensivas não se intimidou e a luta prosseguiu ardorosa e entusiasticamente. O Benfica, embora nem sempre tivesse actuado com acerto nos vários sectores, conseguiu, finalmente, aos 30 minutos igualar o resultado, por intermédio de Espirito Santo, em conclusão duma avançada bem delineada.

Dois minutos depois, os «encarnados» mercê dum falhanço de Curado, conseguiram a segunda bola, por intermédio de Julinho, no seguimento dum passe de Rogério.

O Vitória não acusou o toque e a luta prosseguiu disputada com energia.

Contudo o Benfica continuou a «crescer» e Julinho, após uma descida bem conduzida por Rogério, conseguiu colocar o marcador em 3-1.

Os vimaranenses tentaram afincadamente modificar o resultado mas os seus intentos quase sempre morreram na defesa contrária que actuava com regularidade.

Ao intervalo: Benfica, 3—Vitória (G), 1.

Olhanense, 4 -- Boavista, 0

(Resultado da primeira parte)

PORTO, 24—*(Pelo telefone directo á nossa Redacção)*—Jogo no campo do Lima, com regular assistência.

Os grupos:

Boavista—Mota; Vinagre e Silva; Raimundo, Serafim e Ramos; Zeca, Chaves, Gonçalves, Caiado e Barros.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Zita; Joaquim Paulo, João da Palma, Cabrita, Salvador e Moreira.

Arbitro—Vasco de Ataide, de Coimbra.

Jogo equilibrado nos primeiros minutos.

Embora o Boavista tenha construido maior numero de avanços, a verdade é que o ataque Olhanense é mais perigoso pelo seu nitido poder de desmarcação.

Os portuenses têm dez minutos de ascendente, obrigando o ultimo reduto dos algarvios a uma atenção extrema, para evitar que as redes sejam tocadas.

Aos doze minutos Abraão, aparentemente batido, tem ainda rapidez de reflexo para defender sobre a linha um perigoso remate de Zeca.

O Olhanense sacode essa vantagem e aos dezoito minutos, em conclusão dum vistoso avanço, consegue um «goal», por intermedio de Joaquim Paulo, que é, no entanto, invalidado por clarissima deslocação. O jogo, á meia hora, decorre em toada de taco a taco, oferecendo lances vistosos com as duas «équipes», na realidade, a jogar com certo brilho.

O ultimo quarto de hora mostra-nos o Olhanense brilhante ao ataque. Especialmente o trio central desenha jogadas impecaveis. Fruto dessa superioridade, o Olhanense faz três «goals» no curto espaço de cinco minutos.

O primeiro aos 32 minutos, por Salvador, aproveitando oportunamente uma confusão em frente da baliza. O segundo aos 34, na marcação dum livre por João da Palma. «Shot» violentissimo. E, aos 36 minutos, o terceiro, pelo mesmo jogador, após uma triangulação de passes que deixa estática a defesa do Boavista.

Sente-se nitidamente que os algarvios, com o resultado feito, vão passar a jogar em estilo de exibição, porque a defesa portuense, energica, não chega, para ela, para exigir equilibrio.

Aos 45 minutos o Olhanense fixa o resultado da primeira parte em 4-0 a seu favor, com um bom remate de Cabrita. E o intervalo chega.

F. C. Porto, 1 -- Oliveirense, 0

(Resultado da primeira parte)

OLIVEIRA DE AZEMEIS 24 (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no estádio «Carlos Osório».

Os grupos formam:

Oliveirense—Teixeira; Henrique e Joaquim, Oliveira, Pinho e Eurico; Anibal, José Tavares, Alipio, Tavares II e Armando.

F. C. do Porto—Barrigana; Alfredo e Camilo; Anjos, Romão e Octaviano; Leite, Araujo, Correia Dias, Gomes da Costa e Joaquim.

Arbitro—José Teixeira, de Braga.

O director geral dos Desportos, sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, e o dr. Faco Viana, da Federação Portuguesa de Futebol; dr. Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos no Norte, e outras entidades foram recebidos na Camara Municipal, onde lhes foram dadas as boas vindas, pelo sr. presidente do municipio.

Depois, acompanhados por elevado numero de pessoas, dirigiram-se para o novo campo de desporto do Oliveirense, denominado «Estádio Carlos Osório», em homenagem aos relevantes serviços prestados por este desportista ao desporto local.

O sr. director geral dos Desportos, acompanhado pelos jogadores dos dois grupos e pelos directores dos clubes, entrou no terreno de jogo, por entre aplausos do numeroso publico que circundava o rec[tân]gulo do jogo.

Depois de terem usado da palavra, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro e um director da União Oliveirense, a menina Maria de Vasconcelos, ofereceu um ramo de flores ao capitão do grupo da Oliveirense, que depois, o ofereceu ao sr. director geral dos Desportos.

Nos primeiros minutos, a União Oliveirense, obriga a defesa visitante a algumas intervenções dificeis. Armando, extremo esquerdo dos locais, com uma rapidez impressionante, cria algumas situações perigosas, para o guardião portuense.

Só passados alguns minutos é que o grupo portuense conseguiu contra-atacar de forma a estabelecer equilibrio.

José Tavares, aos 10 minutos, obriga Barrigana a uma defesa aparatosa. Os oliveirenses jogam com entusiasmo enorme. Correia Dias, aos 14 minutos, entrega a bola em boas condições a Joaquim. Este desmarca-se, a evitar a entrada de Henrique, e remata a meia altura, obtendo «goal» para o seu grupo.

Depois de sofrido este tento, os locais, não desanimam e a sua réplica torna-se valorosa. Há um periodo, de ligeiro domínio do Oliveirense, cujos avançados finalizam mal, por pouca serenidade e deficiência de pontaria. Regista-se um remate de cabeça de João Tavares, seguido de defesa dificil de Barrigana e, pouco depois, Anibal não aproveita uma excelente ocasião para igualar.

A vantagem dos locais continua a afirmar-se e o grupo portuense é coagido a ceder dois cantos, de que nada resulta. Os portuenses, devido ao trabalho irregular dos seus médios, raras vezes, constroem lances de ataque. Só aos 35 minutos é que se registou uma reacção em força dos portuenses.

O Oliveirense voltou a comandar a partida, mas a defesa portuense resiste bem aos ataques desenhados sobre as suas balizas.

Apesar do dominio exercido pelo grupo local o resultado mantem-se até final do 1.º tempo, de 1-0 a favor do grupo portuense.

Desporto corporativo

IV Campeonato N[acio]nal de Futebol

Prosseguiu esta manhã nos diversos campos de futebol cedidos á F. N. A. T., o IV Campeonato Nacional Corporativo de Futebol. Com a realização dos jogos desta manhã, completou-se a 5.ª jornada, da maior competição desportiva entre os trabalhadores portugueses.

Damos a seguir os resultados verificados:

Campo da F.N.A.T.—Instituto Pasteur marcou pontos por falta de comparência da Soc. Portuguesa de Seguros; Profissionais de Cinema, 3—Mascote, 2; H. Vaultier 2—Engenharia, 1. em 2as categorias. Engenharia 9—Mascote, 0.

Campo da Policia—F. Loiça Sacavém, 3—Val do Rio, 2; Estaleiros da C. U. F., 3—G. L. Torres Vedras, 2.

Campo da Aliança—Casino Estoril, 3—F.ª de Polvora de Chelas, 2.

A cerimónia militar

do juramento de bandeira

A partir das 9 e 30, realizaram-se, hoje, em quase todas as unidades militares de Lisboa, as cerimónias de ratificação do juramento de bandeira dos recrutas da 2.ª encorporação de 1945. Assim, na Escola Prática do 2.º Grupo de Subsistências, na Alameda das Linhas de Torres, estando presente o respectivo comandante, sr. tenente-coronel Francisco da Nóvoa, 300 recrutas prestaram o compromisso de honra, que foi lido, como o juramento, pelo 2.º comandante, sr. major Rosal, sendo a alocução proferida pelo aspirante sr. José Gomes Correia.

Os srs. governador militar de Lisboa, director do Serviço de Administração Militar e tenente-coronel Mesquita, director da Manutenção Militar e antigo comandante da E. P. A. M., assistiram ao acto, que terminou com exercicios fisicos, ginástica e canto coral.

A's 10 e 30, realizou-se, também, na 2.ª Companhia de Trem Hipomóvel, na Cova da Moura, idêntica cerimónia, na presença do respectivo comandante, sr. major Bandeja e do 2.º comandante, sr. capitão Ferraz. Trezentos e quinze recrutas prestaram juramento, sendo a alocução feita pelo sr. tenente Costa, os deveres militares lidos pelo sr. tenente Ferro e a fórmula do juramento pelo 2.º comandante.

Na presença do comandante, sr. major-médico dr. Pereira Coutinho, 60 soldados enfermeiros prestaram juramento na 3.ª companhia de Saude, ao Largo da Graça, onde compareceu o chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, sr. coronel [illegible] Real. A alocução foi lida pelo aspirante [illegible] e os deveres militares e a fórmula do juramento pelo sr. capitão Evaristo.

Também se realizaram cerimónias identicas no regimento de artilharia n.º 1, em Sacavem, e no batalhão de metralhadoras n.º 1, á Rua Marquês da Fronteira.

A's cerimónias em Infantaria 1, assistiu o subsecretário da Guerra

A cerimónia mais importante do dia realizou-se no regimento de Infantaria n.º 1, onde compareceu o sr. subsecretário de Estado da Guerra, que era aguardado, á entrada pelo sr. governador militar de Lisboa; comandante daquela unidade sr. tenente-coronel Leonel Lima Vieira; 2.º comandante tenente-coronel Costa de Morais; oficiais de outras unidades, etc.

A guarda de honra foi prestada por uma companhia, comandada pelo sr. capitão Branco, tendo o povo do bairro da Ajuda, acorrido a encher todo o vasto recinto da parada.

Deu-se, então, inicio a um vasto programa, que compreendia formatura geral do regimento, alocução aos soldados pelo sr. tenente Costa e um discurso do sr. comandante Leonel Vieira, juramento da bandeira e leitura dos deveres militares, pelo sr. capitão Caramelo.

Depois do desfile e da continência á bandeira, a banda de musica do regimento deu um concerto, regido pelo sr. capitão Armando Fernandes, seguindo-se um programa de ginástica aplicada, dirigida pelo sr. tenente Costa Almeida, demonstrações de metralhadoras e morteiros, dirigidas pelos srs. tenentes Duarte Silva e Costa Ferreira, apresentação da classe de sinaleiros, dirigida pelo sr. tenente Miranda e, ainda, demonstrações de esgrima de baioneta, canto coral, etc.

Serviu de locutor o aspirante Kruss e, neste regimento, como em todas as unidades onde se celebrou o juramento de bandeira, o rancho foi melhorado.

No Porto

PORTO, 24 (Pelo telefone) — Realizou-se, hoje, co o cerimonial do costume, o juramento de bandeira da ultima encorporação de recrutas dos regimentos de infantaria 6, batalhão de metralhadoras 3, cavalaria 6, regimento de artilharia pesada n.º 2, e companhia de Saude. Em todos os actos compareceram os srs. general Gaudêncio da Trindade, comandante de região militar, e o seu ajudante. No final, houve em todas as unidades provas desportivas, prestadas pelos recrutas.

Em Setubal

SETUBAL, 24 (Pelo telefone).—Sob a presidência do comandante militar da cidade, sr. coronel Caetano Barcelos, e com a presença dos comandantes das unidades da guarnição e da Policia, presidentes da Camara e da U. N. e outras entidades, realizou-se hoje a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira, pelos recrutas de Infantaria 11.

O sr. capitão Mendes Dias proferiu uma alocução após o que os novos soldados juraram bandeira.

Houve depois demonstrações de tactica, exercicios fisicos e distribuição de prémios.

A possibilidade de fabrico de pão integral

O Instituto Nacional do Pão comunica-nos, com o pedido de inserção, o seguinte:

Publicou o «Diario de Lisboa» uma carta na qual se preconiza o fabrico exclusivo de pão integral como medida a adoptar com o intuito de poupar cereal.

Convém esclarecer que o actual regime cerealifero fixa extracções de farinhas que, variando entre 86 0/0 e 92 0/0, são, na média, cerca de 90 0/0.

Uma extracção superior levaria a encorporar no pão apenas maior quantidade de casca do trigo com um valor alimentar quase nulo para o homem e para muitas pessoas prejudicial á saude.

Por isso, o aumento de extracção superior á que está fixada, com pequenas diferenças, desde 1944, reduzindo o valor energético do pão poderia causar graves perturbações alimentares.

Sobre a encorporação de farinha de milho e de centeio não pode haver duvidas, no ponto de vista do valor alimentar que é muito preferivel do que a elevação de extracções e se essa encorporação não tem sido praticada continuamente é apenas porque as disponibilidades daqueles cereais o não têm sempre permitido.

Por outro lado, a adopção dum tipo unico de farinha e de pão traria em consequência não poder proporcionar-se á população menos abastada o pão ao preço que actualmente vigora de 2$40.

Efectivamente, sendo o preço médio do trigo cerca de 2$70, o pão integral não poderia ser vendido, em Lisboa, por menos de 3$00, mas se em vez de integral se adoptasse a extracção média actual de 90 0/0, o preço do pão atingiria cerca de 3$20.

Assim nesta hipótese ter-se-ia um pão sensivelmente igual ao actual de 2.ª qualidade, mas custando mais $80 do que actualmente.

E isto é assim porque o regime cerealifero, precisamente para proteger as classes menos abastadas da população, estabelece um preço mais baixo do que o real para a farinha de 2.ª sendo o prejuizo compensado com o maior preço da farinha de 1.ª.

Finalmente, embora a explicação do facto fosse da competência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, convém notar que a sêmea tem muito mais util aplicação como ração, do que na alimentação humana que dela igualmente beneficia pela produção de leite, de carne e de gorduras que proporciona e de que, como se não deve esquecer, há tanta deficiência.

Toda a sêmea produzida nas fábricas de moagem (não nos referimos ás azenhas e moinhos disseminados pelo país) está requisitada, sendo distribuida directamente para arraçoamento de gados pelos Grémios da Lavoura e para engorda de suinos, e apenas uma pequena parcela é desviada para o fabrico de farinhas compostas para [illegible] e outros fins.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Todo o sistema depressionário que se estendia desde a Groenlandia aos Paises Baixos, deslocou-se para E encontrando-se um centro localizado a E da Dinamarca e outro a N do arquipelago dos Açores.

No Norte da Peninsula, ainda se encontra um pequeno centro anti-ciclonico.

Temperaturas: Londres, 1º; Paris, 0º; Madrid, 0º; Lisboa (Monsanto), 8º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Bom tempo na Inglaterra e Norte da França. Chuva fraca no Sul da França e nevoeiro no Norte da Peninsula. Chuva nos grupos ocidentais do arquipelago dos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão dos Açores deve continuar o seu movimento, podendo influenciar moderadamente o tempo nas zonas Norte e Centro do nosso pais.

Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Norte e Centro*—Ceu encobrindo-se lentamente por W. Nevoeiros matinais junto á costa. Vento predominante SW moderado. Pequena subida de temperatura. *Sul*—Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante NW fraco. Temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 18.º1; minima, 7º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 18,2; minima, 8.*

Segure as suas mercadorias contra os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES. Dirija-se à

ULTRAMARINA

Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

Aos melhores preços

Compram-se Brilhantes, Ouro e Pratas

OURIVESARIA LISBOA

Rua da Betesga, 22-24 (ao Rossio)

SEDAS

Liquidação

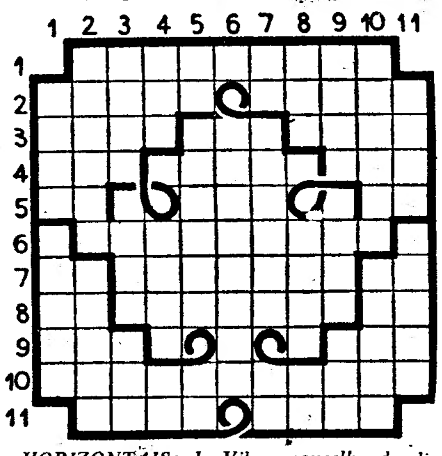
Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.

C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º

FECHADO DAS 12 ÁS 14

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1240



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2—Preposição e pronome pessoal contraidos (pl.). Contorno. 3—Discursam. Benigno. Escave. 4—Rente. Furiosas. Vazia. 5—Prefixo de negação. Gracejar. O mais (ant.). 6—Carregador ou descarregador de navios. 7—Prefixo que designa repetição. Ilha da Malásia holandesa (Oceania). Unico. 8—Preposição. Suavizai. Pertences. 9—Textualmente. Lirio. 10—Embaraçava. 11—Atreve-se. Procedia.

VERTICAIS: 1—Pequena embarcação utilizada pelos pescadores de bacalhau. Gorda. 2—Que dura muitos anos. Copio. 3—Pronome pessoal. Aversão. Incipiente. 4—Também não. Distrito da provincia de Moçambique. Campeão. 5—Artigo (pl.). Retoque. Utensilio. 6—Cidade da provincia de Badajoz (Espanha) que o tratado de 1815, nunca cumprido, estipulou que fosse restituida a Portugal. 7—Aspecto. Ave pernalta de Angola, semelhante á cegonha. Nota de musica. 8—Numeral cardinal. Deusas. Simbolo quimico do mercurio. 9—Raiva. Costurei. Pequeno poema medieval. 10—Ressonar. Vigor. 11—Verdadeiro. Aptidão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1239

HORIZONTAIS: 1—Pampilhos. 2—Segue. Com. 3—Eles. Dom. File. 4—Lês. Iates. 5—Vi. Adir. Olho. 6—Losango. 7—Gois. Nora. Fi. 8—Outão. Fez. 9—Nero. Nós. Eiró. 10—Sim. Traiu. 11—Saboreara.

VERTICAIS: 1—Selvagens. 2—Pelei. Eis. 3 Ages. Ali. Erma. 4—Mus. Idoso. 5—Pé. Dais. Unto 6—Otranto. 7—Lume. Noas. Te. 8—Sogro. Era. 9—Ócio. Loa. Fiar. 10—Sol. Féria. 11—Metodizou

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos ao balcão e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

No monte de Santa Lusia
está quase concluído o novo templo do Coração de Jesus

VIANA DO CASTELO, 24.—Quando o arquitecto Ventura Terra riscou o projecto do templo do Coração de Jesus, a erigir no alto do monte de Santa Lusia, disse a alguem:

—Trabalho inutil, este, que nunca mais chegará a ser iniciado!

Felizmente, o vaticinio não se realizou. O templo começou a edificar-se, mas as obras paralisaram em 1910. Depois, cerca de 1923, recomeçaram e nunca mais pararam, mantendo diariamente de 25 a 50 operários. Um verdadeiro caudal de ouro acorre ali, milagrosamente, a ponto de o arquitecto Miguel Nogueira, superintendente das obras, exclamar: «Estou espantado! Mas o milagre dá-se! Nunca mais faltou dinheiro para o grandioso empreendimento».

Recentemente foram encomendados os vitrais para as rosáceas, no valor de duzentos contos. Agora, a casa Leone, de Lisboa, informou a comissão das obras de que um anónimo entregou ali, para ajuda, nada menos de 40 contos.

O templo encontra-se quase concluido.

Morreu em Viana do Castelo
um mendigo muito popular

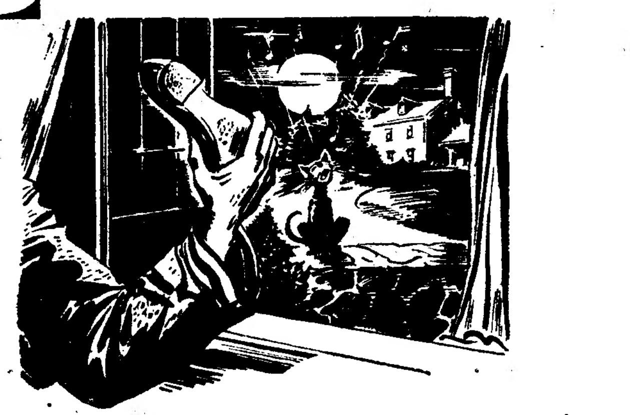
VIANA DO CASTELO, 24—Apareceu morto, na sua residência, um mendigo chamado Luis Brandão que dava pela alcunha de «Tudeu». Frequentara o Seminário, onde tomara ordens menores. Depois saira, mas ficou sempre frequentador de sacristias, vestindo á maneira de padre e citando sempre a propósito de tudo e de nada frases latinas muito estropiadas. Era um tipo popular muito conhecido.

Movimento marítimo

Vindos da América chegaram hoje ao Tejo os vapores panamiano «Vicenzia», com 9.500 toneladas de combustível liquido; «Nacala» e «Califórnia», este ultimo a reboque por avaria na máquina.

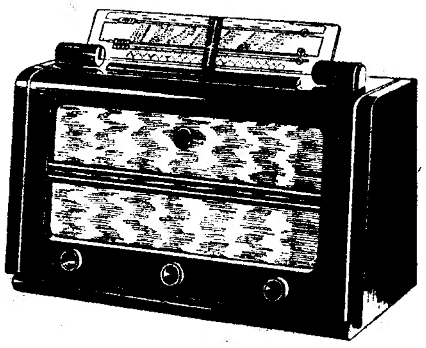
MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) Tel. 2 6550

Elimine os ruidos...



DOS SEUS PROGRAMAS PREDILECTOS DE RÁDIO OUVINDO-OS COM O RECEPTOR **PHILIPS** TIPO 844 X DA NOVA SÉRIE HOLANDESA

TIPO 844 X—O conjunto das características dêste receptor classifica-o em lugar de destaque nesta Nova Série PHILIPS. Ondas curtas e médias. Fidelíssima reprodução sonora. Excelente potência de saída. Óptima selectividade. Aparelho de luxuosa apresentação. Escala móvel em vidro auto iluminado.



A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS E EM EXPOSIÇÃO NA:

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
PHILIPS

LISBOA—Avenida da Liberdade, 3
PORTO—Avenida dos Aliados, 151
COIMBRA—Rua Simões de Castro, 152

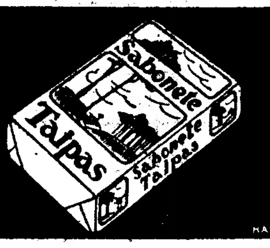
Prevenção

Comunica-se ás casas de Penhores e Comércio em geral, que não devem transaccionar 1 máquina de escrever Hermes-Baby n.º 243.225, 2 máquinas fotográficas Alpa com os n.ºs 11.437 e 11.499, balanças Inca, artigos estes que foram roubados, entre outros objectos, do estabelecimento: Tabacarias Aviz, Ld.ª sito na Av. Almirante Reis, 241-C, tendo sido iá tomadas as devidas providências.

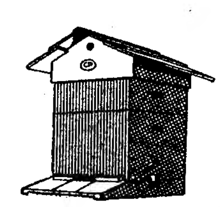
POLICLINICA DAS AVENIDAS
Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990
Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 12 e 30 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves 19 h.

Cuide da Sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



HAVAS



COLMEIAS
E TODOS OS UTENSILIOS PARA APICULTURA
CASA ESPECIALIZADA
SELECÇÃO APÍCOLA
Tel. 100 PAÇO DE ARCOS

VENDE-SE

UM CASAL DE CANICHES FRANCESES. De oito meses, pêlo preto encaracolado, com pedigree e registados na Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses. Tratar pelo telefone Estoril, 475.

✝

Carlos Augusto Annes
FALECEU

Maria Isabel Esteves da Cruz Annes, Frederico Carlos da Cruz Annes, Amélia Annes e mais familia cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido marido, pai e parente, cujo funeeral se realiza ámanhã, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da Rua da Bela Vista á Lapa, n.º 88.

Prémio municipal Júlio de Castilho

De harmonia com o Art.º 2.º do Regulamento, publicado no Diário Municipal n.º 3.230, está aberto concurso para concessão do *Prémio Municipal Julio de Castilho*, destinado a galardoar o autor de obra de reconhecido mérito e constituindo um trabalho verdadeiramente original, impressa em lingua portuguesa, de investigação, propaganda ou divulgação de Lisboa, com caracter arqueológico, histórico, literário, artístico ou urbanistico que, sobre o seu passado ou presente, foi publicada em Portugal, durante o ano de 1945. Exceptuam-se da competição as obras editadas por entidades oficiais e as de autor premiado em ano precedente.

Os candidatos ao Prémio entregarão na Repartição dos Serviços Culturais (Palácio Galvelas, dr. Afonso Pena), até 30/4, sete exemplares da obra ou obras com que concorrem e que não serão devolvidas, acompanhados de requerimento de admissão ao concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24-2-946.

O Presidente—*A. Salvação Barreto.*

A'S SENHORAS:
Quereis vestir bem por pouco dinheiro?
Na antiga e acreditada casa de
M.me BETTENCOURT
encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de **vestidos de BAILE e passeio,** casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em varios géneros e preços.
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. N.º 25316
N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

Carnaval
Retratos ás máscaras - grandes descontos
Fotografia Achilles
Av. Almirante Reis, 1-E, 1.º andar
(próximo á Garage Lis)

LAMA-CREME
Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias

"55" o Batôn da Moda
não tem rival

ESPELHO
de Veneza. Compro, c/ 1 m. por 2 m. Resposta R. Retrozeiros n.º 147 ao n.º 273.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

As bodas de prata
do sr. bispo de Helenópole

Há 25 anos, o bispo de Helenópole, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, actual presidente da Junta Central da Acção Católica portuguesa, recebeu a ordenação de presbiterio. Comemorando o acontecimento, realizaram-se hoje várias cerimónias, que constituiram uma demonstração de quanto aquele prelado é estimado pelos seus fieis, não só de Lisboa como de muitos pontos do País.

Pelas 9 e 30 foi celebrada, na igreja de S. Roque, missa rezada, pelo venerando prelado, que foi acolitado pelos rev.s padres Apresentação Fernandes e cónego Manuel Rocha, de Coimbra.

No fim da missa, mons. Avelino Gonçalves, secretário geral da Acção Católica, proferiu uma alocução sobre a excelencia do sacerdocio católico e a sua obra através da historia.

No momento próprio, o sr. bispo de Helenopole, procedeu á distribuição da comunhão, tendo-se abeirado da sagrada mesa, primeiramente, as filiadas, a que se seguiram os homens da Acção Católica e, depois, os restantes fieis, em numero de algumas centenas.

Depois, houve solene «Te-Deum» de acção de graças, em que foi oficiante o sr. bispo de Helenópole, tendo-se feito ouvir o grupo coral do Seminario dos Olivais.

Ladeavam o altar dezenas de estandartes das várias organizações da Acção Católica.

O vasto templo encheu-se por completo, vendo-se representadas todas as organizações da Acção Católica, de ambos os sexos, ordens religiosas, crianças de escolas e asilos, etc.

Entre a numerosa assitência, destacavam-se a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita e o sr. engenheiro João Carlos Alves, respectivamente, presidentes nacionais das Ligas Acção Católica Feminina e dos Homens da Acção Católica; prof. dr. Fezas Vital, dr. Mário Pais de Sousa, provedor da Misericordia de Lisboa; prof. dr. Pinto Coelho, engenheiro Frederico Taveira, representantes da Ordem Terceira do Carmo.

A's 18 e 30 no Campo dos Martires da Patria, 43, os elementos da Acção Católica e muitas pessoas de várias categorias sociais apresentaram cumprimentos ao sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

PROVAS DE «RUGBY»
Campeonato de Lisboa

Nos jogos de hoje para o campeonato de Lisboa de «rugby» verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses, 11—Sporting, 8. O Benfica marcou pontos por falta de comparência do Estoril.

Campeonato de juniores
da A. F. L.

Começou hoje a disputar-se a 2.ª volta do Campeonato de Juniores da A. F. L. Mantem-se o interesse por estes jogos, animados pelo entusiasmo dos jovens jogadores.

Nos desafios de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

Futebol Benfica, —Sintrense, 1.
C. U. F., 1—Cascalheira, 1.
Desportivo Operário, 1—Palmense, 4.
Sporting B, 0—Benfica A, 2.
Chelas, 3—Sacavenense, 1.
Marvilense, 1—Belenenses A, 4.
Estoril, 3—Atletico, 1.
Oeiras, 0—Cascais, 6.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se, na igreja de S. Mamede, o casamento da sr.ª D. Regina Oliveira de Lasvalho, neta da sr.ª D. Marcelina Pereira Cruz e do sr. Angelino José da Cruz, com o sr. Louis de Albuquerque Wuillaume, secretário da Camara do Comércio Belga em Portugal, e funcionário do Crédit Franco-Portugais, filho da sr.ª D. Margarida de Albuquerque Wuillaume e do sr. Lucius Wuillaume. Foram padrinhos, por parte do noivo, sua mãe e seu pai; e, por parte da noiva, sua avó e seu avô. Celebrou a cerimónia o reverendo prior da paroquial de S. Mamede, que proferiu uma alocução. Aos convidados foi servido um «copo d'agua», no Foyer des Anciens Combattants Belges et Français. Assistiram ao acto numerosos convidados, destacando-se muitos elementos da colónia belga. Os noivos sairam de Lisboa em «luá de mel».

Casa Fanny
FLORES ARTIFICIAIS
Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

SENHORAS

Enviamos pelo correio, a titulo de reclame sem despesa e pelo preço do custo, tubo peq. 8$00, grande 11$00 os melhores cremes predilectos e novidade dos Institutos de beleza ingleses e americanos para uso de dia, á base de licitina de ovos e gelatina. Para de noite (rosado), á base de Lanolina e Hamamelis. Em poucos dias a pele adquire uma beleza surpreendente. Em caso contrário restituimos a importancia. Pedidos a «Sorel», Rua Oriental, Monte Arroio, 121. Coimbra, ou á Corporação de Produtos Internacionais, Ld.ª, Calçada Nova do Colégio, 4, r/c., Lisboa.

Paris já tem taxis

(Continuação da 1.ª pag.)

coisa, que a hora era grave, que ainda não se podiam pronunciar sobre o novo Governo, que o general De Gaulle devia brevemente publicar as razões da sua demissão—e que se receava muito uma nova crise económica. Agora, o novo Ministério propõe um plano de reparação financeira, mas, antes de alguns meses, não podemos ver os resultados.

Paris está á espera e é por isto que me pareceu tão triste e tão sossegado. A França não pode perder um chefe do Estado e acolher o seu substituto, não pode ver sucederem-se as reformas políticas, fiscais, militares, sem um profundo sentimento de angustia—e com maior razão se, ainda por cima, os armazens estão vazios e o preço das mercadorias se duplica dum dia para o outro.

Basta, porém, folhear uma revista, ler um cartaz, para verificar que tal exposição se inaugura amanhã, que tal teatro tem a sua estreia esta noite, que livros se publicam, conferências se realizam, homens discutem, disputam, gostam ou não gostam de Picasso, são a favor ou contra Sartre, desprezam o existentialismo ou asseguram que é a religião do futuro... Nos «ateliers», homens pintam, compõem, trabalham. Criam-se pensamentos, ideias surgem, amadurecem, deslumbram ou surpreendem. A França espera, mas Paris continua a viver esta vida densa e profunda que nunca deixaremos de admirar.

VIOLANTE CANTO DA MAIA

A preparação da selecção
nacional de patinagem

Com vista á preparação da «equipe» nacional de patinagem, que brevemente irá ao estrangeiro, a Federação Portuguesa de Patinagem convocou os seguintes jogadores: Cipriano dos Santos, António Raio, Carlos Carvalho e Vasco Velez, do Hockey Clube de Sintra; Emidio Pinto, Manuel Gomes, António Jesus Correia e José Correia dos Santos, do Clube Desportivo de Paço de Arcos; Sidónio Serpa, Oliveira Serpa e Carlos Alberto de Sousa, do Clube de Futebol Benfica; António Bernardino e António Henriques, do Sporting Clube de Oeiras; Alvaro Simões Lopes, da Associação Académica da Amadora; e Rui Pedrosa, Clube Desportivo Lisgás.

A exposição de Falcão Trigoso
foi visitada pela Voz do Operário

Mais de uma centena de associados da Voz do Operário, acompanhada de alguns dos dirigentes da popular instituição de assistencia e beneficência, visitaram hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de quadros do pintor Falcão Trigoso. Este distinto artista, que recebeu os visitantes, fez-lhes uma prelecção sobre «A paz e a natureza», na qual pôs em relevo o seu amor pela causa da educação popular. No final, por generosa iniciativa do expositor, foram sorteados, entre os visitantes, dois trabalhos que figuram na exposição.

Os vulcões de água quente

(Continuação da 1.ª pag.)

arrefecer no trajecto de 15 quilómetros. Isso conseguiu-se colando os tubos dentro de um cano de beton armado, muito bem drenado, para não haver dentro dele qualquer humidade e empregando no isolamento térmico camadas de um musgo que cresce sobre as rochas da Islandia e tem umas raizes que formam tapetes de uma grande espessura (mais de 20 centimetros) recobrindo os rochedos. E tão emaranhadas são essas raizes que constituem uma verdadeira almofada isoladora. Estes musgos eram aplicados em várias coisas, como, por exemplo, almofadas por baixo das selas dos cavalos, etc. O isolamento térmico é tão bem feito que, desde as nascentes ás casas dos consumidores, há apenas uma descida de temperatura de 5º.

—A água quente—informa-nos o sr. Hojgaard—vai tambem ser aproveitada para o aquecimento das hortas e espera-se que possa haver hortaliça em quantidade suficiente para abastecer a cidade. Verdade é que na Islandia chove durante 280 dias no ano, e durante grande parte dele as noites são muito compridas, e por isso, além do aquecimento das hortas, é tambem preciso usar iluminação artificial, para as plantas se poderem criar...

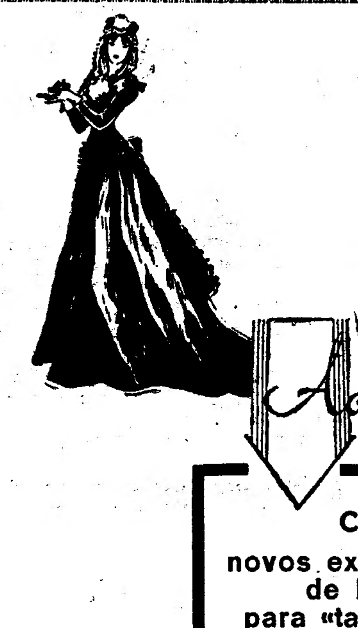
—Que diriam á isto os nossos saloios?...—comenta, em ápart., o engenheiro português.

Esta obra, dando ás casas da Islandia aquecimento e água quente, sempre pronta, sem combustivel, parece-me uma coisa *estupenda*, como agora se diz. Assim o julgaram tambem as donas de casa islandesas, pois quando o engenheiro Hojgaard foi a Reykjavik, depois da guerra, fizeram-lhe uma calorosa manifestação, encantadas com a comodidade e facilidade de vida que lhes dá a distribuição de calor e água quente no domicilio. Esta obra custou 8 milhões de coroas—quarenta mil contos da nossa moeda.

—Teve, porém, as suas dificuldades de ordem técnica—acrescenta o engenheiro português—como, por exemplo, as devidas á dilatação dos tugos, etc. Outras houve devidas aos homens e ainda algumas aos bichos. Entre as devidas aos homens é curiosa a do transporte dos tubos, fabricados na Dinamarca, em betão armado, que estiveram embarcados, com licença de alemães, ingleses e americanos, para serem transportados até á Islandia, sendo de notar o ter-se obtido licença das duas partes beligerantes. Depois das licenças conseguidas, a guerra complicou-se, os tubos não seguiram e a obra foi feita com tubos vindos da America. A dificuldade causada pelos bichos foi motivada por umas moscas pequenissimas, que passam através das rêdes dos mosquiteiros vulgares e cujas picadas causam grandes inflamações. Os homens tinham de trabalhar com mascaras, luvas, e as mangas e calças atadas, como se fossem crestar colmeias. Não era de esperar que tal se desse em clima tão frio e rigoroso, mas o facto é que estas moscas eram aos milhões e causaram grandes dificuldades.

A esta obra fica ligado o nome do engenheiro Knud Hojgaard, que não é tambem desconhecido em Portugal, onde tem desenvolvido igualmente grande actividade, como sócio das sociedades construtoras dos portos de Setubal e do Funchal, e de algumas companhias industriais, sendo grande amigo e admirador do nosso país, que visita com certa frequência.

M. C.



Ao ultimo figurino

Chegaram novos exclusivos de lãs para «tailleurs» e novas côres para casacos de sport

Meias Nylon
americanas vindas de avião

20—RUA GARRETT—24

O PORTO PELO TELEFONE

Inauguração de um pronto-socorro

PORTO, 24—Os Bombeiros Voluntários do Porto, com a sua sede em ruinas, mercê de um antigo plano de remodelação da parte central da cidade que obrigou a demolição do antigo quartel no Patio do Paraiso, mantém a sua tradição e espirito de iniciativa, velho exemplo donde haviam de sair outras exemplares instituições, como os Portuenses, Voluntários de S. Mamede, Voluntários de Espinho, etc. Assim, dentro desse mesmo espirito de iniciativa, a tradicional associação inaugurou um novo pronto-socorro, numa cerimónia em que estiveram presentes os srs. comandante da Região Militar, general Gaudencio da Trindade, capitão Seabra de Albuquerque, representando o chefe do distrito; major Raul Braga e capitão Alberto Baptista, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Policia; padre Antonio Martins Fernandes, tenente José Antonio da Costa, em representação do capitão do Porto; capitão Silva Pereira, pelo comandante da G. N. R.; Guilherme de Carvalho, representando a Liga dos Bombeiros Portugueses; eng. Custodio Guimarães, presidente da Liga dos Combatentes; coronel Laura Moreira e eng. Costa Pereira, respectivamente, inspectores de incêndios de Matosinhos e Gaia; coronel Raul Tavares e major Amaro de Almeida, da direcção e comando da Cruz Vermelha, direcções de várias corporações congéneres, etc.

Procedeu á cerimónia religiosa o rev. padre Adriano Martins, abade da freguesia de Santo Ildefonso, e serviu de madrinha, em representação da benemérita da instituição, sr.ª D. Laura Pinto de Azevedo, a sr.ª D. Maria Candida Santos Campos Alves Viana.

O orador oficial foi o rev. Marcelino da Conceição, simpática figura de sacerdote que acompanha, muito de perto, as instituições dos bombeiros voluntários.

Em seguida á cerimónia do baptismo, foi descerrado o retrato do industral sr. Manuel Pinto de Azevedo, conhecido amigo das instituições de assistência particular e que deu, agora, o seu nome ao pronto-socorro hoje inaugurado.

Estiveram presentes á cerimónia piquetes dos Bombeiros Voluntários de Ermezindo, Leixões, Matosinhos-Leça, Portuenses, Valadares, Valongo, Vila do Conde, Gondomar e S. Mamede de Infesta, com as respectivas viaturas.

Queixas á polícia

Queixou-se á P. S. P., o sr. Manuel Carvalho, comerciante, estabelecido na Rua de Santo Ildefonso, de que um carrejão da Praça do Bolhão, a quem encarregara de fazer uma entrega, desapareceu com o embrulho confiado: dois cortes de tecidos de seda, no valor de 4.500$00.

—Na mesma Policia, queixou-se o alfaiate Manuel Martins de Sousa, de Vilar do Paraiso que acusou determinado individuo de lhe ter furtado uma cabeça de máquina de costura, 4 cortes de fazenda, e casacos por acabar, tudo no valor de cinco mil escudos.

—Também se queixou na P. S. P. o empregado comercial Julio Lourenço da Costa, contra um seu ex-patrão, acusando-o de se recusar a entregar-lhe uma mala com roupas, no valor de 1.400$00.

OFICINAS CARLOS RIBEIRO
R. SOCIEDADE FARMACEUTICA, 6
Telefone 4 1940
Reparações de automóveis e mecanica geral
Trabalho de tornos, limador e frésa
Chamadas a qualquer hora de pronto-socorro.

CAPITALISTA
precisa técnico diplomado, com muita prática, para prédio de grande rendimento, dando as maiores garantias ou sociedade
Informa: Rua Silva Carvalho 190-1.º-Dt.º.

UM BRINDE
AGUA DE COLONIA «NILUS»

Rivaliza com as melhores estrangeiras. Enviamos pelo correio sem despesas á cobrança pelo preço do custo, 12$50, a titulo de reclame. Pedidos a «SOREL», Rua Oriental—Monte Arroio, 121, COIMBRA; ou á Corporação dos Produtos Internacionais, Ld.ª Calçada Nova do Colégio, 4—LISBOA.

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

189 mortos

e 1.002 feridos

nos disturbios que se deram

em Bombaim

(Continuação da 1.ª pag.)

de operários. A União dos Trabalhadores avisou os operários das fábricas de tecidos para retomarem o trabalho. A «Girnix Camgar»—União dos Operários Comunistas—que tem grande influência sobre os operários textes, reune-se esta tarde para decidir se deve pôr termo á greve.

O numero de vitimas oficialmente indicado hoje é o seguinte: mortos, desde que os disturbios principiaram na noite de quinta-feira, 187; feridos, 1.002. Em Karachi, deram-se também tumultos ontem á noite mas foram reprimidos pelas patrulhas britanicas. As tropas retiraram a quarteis ao meio dia de hoje. A vida da cidade regressa á normalidade. Nos incidentes de ontem, em Karachi, morreram quatro pessoas e ficaram feridas 43, incluindo 10 agentes da policia. Pandit Jawaharlal Nehru, antigo presidente do Congresso Nacional Indiano, é esperado ámanhã em Bombaim, tendo interrompido a sua campanha eleitoral na provincia do Bilhar, no nordeste da India.—(R.).

Há 189 mortos e 1.002 feridos

BOMBAIM, 24.—A situação na cidade apresenta-se hoje mais tranquila, embora continue ainda muito tensa. Brigadas de Policia e das forças militares continuam a patrulhar as ruas da cidade com o apoio de carros blindados e tanques, que sairam hoje pela primeira vez para a rua. O tráfego ferróviário retomou hoje os seus horários normais, havendo tambem quase completa normalidade nos «electricos» e outros transportes colectivos. Durante a noite registaram-se alguns disturbios na parte norte da cidade.

Segundo um comunicado oficial, o numero de vitimas causado pelos disturbios nos ultimos três dias eleva-se a 189 mortos e 1.002 feridos.

Em Calcutá a situação, embora tensà, tambem se apresenta mais serena. Durante a noite passada, em Karachi, a população tentou incendiar os edificios do Governo, mas foi dispersa pelas forças da Policia e militares que utilizaram armas de fogo e bombas lacrimogénias. Não se verificaram depois disso novos incidentes.—(United Press).

Comentários americanos

NOVA YORK, 24—O «New York Herald Tribune», comentando hoje os motins de Bombaim, declara: «A causa básica dos motins deve ser procurada na revolução politica, económica e social que está em curso no Oriente. Em muito menor grau, esses motins são consequência da fome ou da propaganda comunista».

O correspondente em Bombaim do «New York Times» diz: «Existem fortes apreensões na cidade e os residentes britanicos declaram que nunca tiveram ocasião de observar uma tensão tão grave, Parecem inclinados a acreditar que a cidade não regressará ás condições normais rápidamente».—R.

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Corteicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa. 154—Telef. 7472

SEDAS
Liquidação
Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.
C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

O Governo argentino

compromete-se a respeitar

a vontade popular

manifestada nas eleições de hoje

BUENOS AIRES, 24—O presidente Farrel disse ontem á noite numa radiodifusão a toda a Nação que o Governo argentino se comprometia a submeter-se á vontade popular, manifestada nas eleições de hoje. Farrel afirmou que o principal objectivo da revolução de 4 de Junho de 1943 era restaurar para o povo o direito de eleger os seus representantes.

«Dou a minha palavra de honra, como presidente e soldado—declarou o presidente Farrer—de que as eleições de ámanhã serão as mais puras na historia da Argentina, e não exporei as forças armadas á critica de terem participado numa fraude eleitoral».

O presidente acrescentou: «O nosso Governo teve de abrir caminho através da calunia e de ataques sistemáticos, mas o nosso sentido do dever, responsabilidade e paciência venceu e o povo tem agora a oportunidade de decidir quem dirigirá os destinos da Nação Tivemos de lutar contra a demagógia e até contra os inimigos do seu próprio país, mas resolvemos que o próximo Governo seja a expressão da vontade popular. Não deve repetir-se o erro do passado. O unico sistema aceitavel para os argentinos é a Democracia, por isso o Governo cumprirá a sua palavra de honra de garantir eleições livres. Que a Democracia se afirme como á unica forma adequada de governo para o nosso país, para que ele possa cumprir a sua missão entre as nações americanas e em todo o Mundo».—(Reuter).

Concorrem ás urnas três a quatro milhões de votantes

BUENOS AIRES, 24 — Realizam-se hoje eleições gerais em toda a Argentina para a eleição do novo presidente da Republica e dos governadores provinciais. Concorrem ás urnas entre 3 a 4 milhões de votantes.

Concorrem dois candidatos á presidência: o coronel Juan Peron, candidato trabalhista, braço forte do actual regime ditatorial mas que conta com o apoio dos trabalhadores industriais e agricolas, a quem durante a sua campanha eleitoral prometeu uma reforma social. Apoiam-no ainda a Policia e uma parte do Exército.

O outro candidato é Tamborini, que é apresentado e apoiado pela União Democrática, que agrupa os partidos radical, socialista e comunista.

O presidente Farrel só entregará o poder ao novo presidente eleito em 4 de Junho, data do aniversário da sua subida ao poder e do coronel Peron.—(United Press).

Os trabalhos parlamentares

em França

e as próximas eleições

LONDRES, 24—Um representante do orgão conservador «Sunday Times», que se encontra actualmente em Paris, frisa a necessidade da Assembleia Constituinte Francesa apressar os seus trabalhos. Em telegrama hoje publicado, o correspondente escreve: «Os deputados da Assembleia Constituinte mostram-se dia a dia mais preocupados com a aproximação das eleições e reconhecem a necessidade de apressar a sua tarefa, como o general De Gaulle pedira desde a primeira hora.

Segundo a lei que a criou, a Assembleia Constituinte termina o seu mandato em 6 de Junho. Com os trabalhos que ainda estão por concluir, a possibilidade das eleições se realizarem antes dessa data diminui, mas o Governo e os chefes dos partidos procuram acelerar os trabalhos de forma a que o novo acto eleitoral se possa realizar no país não mais tarde do que em 9 de Junho».

O correspondente do «Sunday Times» frisa ainda que a aprovação de uma constituição é o trabalho mais importante dos legisladores. A nova Constituição—segundo o articulista — suprimiu uma excentricidade que havia na Constituição anterior e que consistia em permitir que os partidos politicos pudessem fazer perder os direitos parlamentares a qualquer deputado por quebra de disciplina partidária.—(R.).

Thomas Mann acusa

a nação alemã

de se ter juntado a Hitler

NOVA YORK, 24—Thomas Mann, na sua antologia «Tesouro para o Mundo Livre», diz que a nação alemã é responsável e culpada de se ter juntado a Hitler, mas que, apesar disso, não se devem culpar para sempre os alemães, embora tivessem praticado os maiores e mais nefandos crimes de que reza a História.

Prosseguindo, Mann afirma: «E' de esperar que, com alguma cooperação, a Alemanha por si mesma, purificada pelo cruel sofrimento, pela sua forma de Governo e de vida, possa encontrar a coragem necessária para educar o povo alemão tornando-o um sincero trabalhador, de maneira a poder ter o mais brilhante futuro na Humanidade».—(U. P.).

NA DINAMARCA

come-se bem

e barato

FRONTEIRA GERMANO-DINAMARQUESA, 24.—As forças britanicas que estacionam ao longo da fronteira germano-dinamarquesa estão virtualmente proibidas de comprar géneros alimenticios na Dinamarca, pelo que é completamente impossivel penetrar no território dinamarquês e lá comprar ovos, carne fresca e queijo. A Dinamarca possui em grande quantidade tecidos de fabrico inglês e produtos empregados na culinária que abarrotam por completo as montras das pequenas lojas dinamarquesas.

Todos esses produtos são enviados da Grã-Bretanha, consoante a actual política económica para com aquele país. Uma dessas lojas, por exemplo, ostenta luvas de todas as qualidades a preços verdadeiramente irrisórios, como também uma série de impermeaveis para crianças e adultos, trazendo a conhecida marma «made in Britain». Há também abundancia de doçaria e outros produtos a preços ao alcance das mais modestas algibeiras.

Eis aqui a ementa habitual dos dinamarqueses: Ao pequeno almoço: quatro ovos, duas fatias de carnes frias, quatro onças de queijo, pão, manteiga e café. Esta refeição custa aproximadamente 2 «shillings».

Ao almoço, que custa cerca de seis «shillings», é servida uma galinha assada, legumes, batatas fritas com manteiga, massas com creme e um extracto de ovos. Ao jantar, cujo preço não vai além de três «shillings», pode o freguês comer salsichas com batatas, pepinos em conserva e sorvetes.

Os soldados britanicos não compreendem a razão por que esse superfluo de comida não é enviado para a Grã-Bretanha ou, caso não seja possivel o seu envio, o motivo de se proibir os soldados de comprar todos os géneros alimenticios necessários para a sua subsistência.—(U. P.).

NOVO PARTIDO ITALIANO

ROMA, 24—O antigo chefe do Governo italiano, sr. Parri, formou um novo partido designado Republicanos Democratas, de que é chefe.—(U. P.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A produção

mundial

de carvão

tem aumentado

em relação a 1939

LONDRES, 24.—As estatisticas mensais da organização do carvão na Europa mostram que a produção em França, durante o mês de Janeiro, foi superior em três por cento á produção mensal média de antes da guerra e que o numero de trabalhadores empregados nas minas francesas é 37 por cento superior. Em Dezembro, a França elevou a sua produção em 91 por cento da sua média mensal de antes da guerra.

Os numeros publicados mostram que a produção carbonifera europeia, embora inferior á época anterior á guerra—com excepção da França—continua a aumentar.

A produção da Alemanha ocidental foi de 47 por cento da sua média mensal de 1935-1938. Em Dezembro foi de 41 por cento. A Bélgica elevou a sua produção para 82 por cento da média de antes da guerra,—73 por cento em Dezembro. A Holanda elevou a sua produção a 57 por cento—46 por cento em Dezembro.

As minas da Alemanha tiveram, no mês passado, menos trabalhadores do que antes da guerra, mas na Bélgica e na Holanda, assim como na França, o numero de mineiros é superior ao de 1939.

A Grã-Bretanha exportou, para o continente europeu, durante o mês de Janeiro, 228.586 toneladas de combustiveis sólidos; no mês anterior, essa exportação foi de 211.000 toneladas. A América exportou, para a Europa, 671.000 toneladas em Janeiro e 663.000 em Dezembro. A Alemanha ocidental forneceu, aos seus vizinhos continentais, 1.053.000 toneladas—isto é, 52.000 toneladas a mais do que em Dezembro.—(R.).

O problema de Trieste

visto pelo «Observer»

LONDRES, 24—O redactor diplomático do semanário independente «The Observer» diz hoje que as potências se encontram em face da dificuldade do problema de Trieste. O articulista escreve: «Com a suspensão dos trabalhos da O. N. U., o centro da alta diplomacia passou para a conferência dos adjuntos dos ministros dos Negocios Estrangeiros que trabalham na redacção dos termos do tratado de paz com a Itália. Emboa na semana passada tenha havido sessões quase todos os dias, nenhuns progressos se conseguiram e considera-se certo que esse tratado não estará definitivamente redigido até 1 de Maio e que a conferência da paz em Paris, fixada para essa data, terá de ser adiada».

Chegou-se a acordo de principio quanto ao envio duma comissão de representantes das quatro potências a Trieste e Venezia Giulia, a fim de investigar a situação das nacionalidades e de sugerir os limites. A esse respeito, o articulista escreve: «Já é conhecido que houve grande controvérsia quanto ao campo geográfico das investigações». Os russos desejam que esse campo se limite a Trieste e á zona circunvizinha, enquanto as outras potências alvitram que essa área seja toda a Venezia Giulia, incluindo a parte agora ocupada pela Jugoslávia».—(R.).

Colossal
Sortido de pratas, aos preços da oficina.
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Fume "Vernon"... verá que é bom!